



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 27ª
(VIGÉSIMA SÉTIMA)
SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO
GERAL PARA DEBATER O PROJETO DE LEI Nº 777, de
2015, QUE DISPÕE SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DA
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE TRANSPORTE INDIVIDUAL
PRIVADO DE PASSAGEIRO BASEADO EM TECNOLOGIA
DE COMUNICAÇÃO EM REDE NO DISTRITO FEDERAL,
DE 7 DE ABRIL DE 2016.**

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Declaro aberta a presente sessão ordinária de 7 de abril, quinta-feira.

Convido o Deputado Prof. Israel para secretariar os trabalhos.

Sobre a Mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O Expediente lido vai à publicação.

Dá se início aos

Comunicados da Mesa.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	2

DEPUTADO PROF. ISRAEL – Sra. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Esta Presidência acata a solicitação de V. Exa. e dá por lidas e aprovadas, sem observações, as seguintes:

- Ata da 22ª Sessão Ordinária, de 29 de março de 2016.
- Ata da 23ª Sessão Ordinária em 30 de março de 2016.

Em razão da aprovação do Requerimento nº 1.581, de 2016, de autoria da Deputada Celina Leão, e dos Presidentes das Comissões: Comissão de Defesa do Consumidor; Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo; Comissão de Economia, Orçamento e Finanças e Comissão de Constituição e Justiça, a sessão ordinária desta quinta-feira fica transformada em comissão geral para debater o Projeto de Lei nº 777, de 2015, que “dispõe sobre a regulamentação da prestação de serviço de transporte individual, privado de passageiro, baseado em tecnologia de comunicação em rede no Distrito Federal – UBER –, e dá outras providências”.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Convido a todos a se dirigirem ao auditório desta Casa para participarem da Comissão Geral.

Declaro suspensa a presente Comissão Geral.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Senhoras e senhores, sejam todos bem-vindos à Câmara Legislativa do Distrito Federal, nesta oportunidade, para participarem desta Comissão Geral para debater o Projeto de Lei nº 777, de 2015, que “dispõe sobre a regulamentação da prestação de serviço de transporte individual, privado de passageiro, baseado em tecnologia de comunicação em rede no Distrito Federal – UBER –, e dá outras providências”.

Para presidir esta Comissão Geral, está convidada a Sra. Presidente desta Casa de Leis, Deputada Celina Leão. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Boa tarde a todos.

Sejam muito bem-vindos à Câmara Legislativa. É uma honra receber todos vocês aqui.

Quero convidar, para tomar assento à Mesa o Deputado Prof. Israel; o Sr. Subsecretário de Serviço da Secretaria de Estado de Mobilidade, Roberto Pojo – o Roberto está chegando –; o Sr. Diretor da Uber Brasil, Daniel Mangabeira; a Sra. Presidente do Sindicato dos Taxistas do Distrito Federal, querida Maria Bonfim – a Mariazinha –; o Sr. Coordenador do Centro Interdisciplinar de Estudos em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	3

Transportes da Universidade de Brasília – UnB –, Pastor Willy Gonzales Taco e o Diretor Geral do Detran, Jayme Amorim. (Palmas.)

Pessoal, como é uma comissão geral, todas as pessoas que estão sentadas à Mesa e as que vieram assistir terão direito à fala. Regimentalmente, a Mesa tem, mais ou menos, 5, 6 minutos – é um pouco mais livre – e as pessoas que vêm trazer as sugestões têm 3 minutos.

Fui procurada por alguns representantes de vocês, que pediram para a gente limitar o número de inscrições a fim de a gente não ficar aqui debatendo a mesma coisa, falando as mesmas coisas, até o final do dia.

Então, quero limitar, no máximo, a quinze inscrições, entre os Presidentes de associações, os permissionários taxistas e o pessoal do Uber, para a gente fazer uma coisa mais rápida, objetiva e menos cansativa.

Então, daremos prioridade para os presidentes de associação e de sindicatos de taxistas e locatários. Quero pedir ao nosso cerimonial, que está aqui, no canto direito, que limite as inscrições a, no máximo, vinte – os permissionários do Uber também podem. A prioridade de inscrições será dada a presidentes de sindicato e de associações.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu vou chamá-lo para a Mesa também.

Sandrão, diga-me quais são os dois sindicatos que estão fora da Mesa, porque nós vamos colocar todos na Mesa, aqui é democrático. É porque eu recebi isso aqui pronto.

O que aconteceu? Deixem-me explicar uma coisa para vocês: esta audiência veio de uma sugestão feita por comissões onde está tramitando o projeto. A nominata da Mesa foi sugestão das comissões, mas, como algum sindicato ficou de fora, como foi colocado pelo Sandrão, os dois outros sindicatos que estão de fora podem se sentar à Mesa aqui conosco sem problema nenhum.

Vamos iniciar aqui.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O Deputado Chico Vigilante está em uma reunião do DNIT – S.Exa. é Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, onde está tramitando o projeto –, mas acha que deve chegar a tempo de fazer uso da palavra nesta audiência pública.

Quero chamar o Sandro Heleno Pereira, o Sandrão, Presidente do Sindicato dos Taxistas Locatários do Distrito Federal, a compor a Mesa aqui conosco.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	4

Qual é o outro sindicato, Sandrão, que não está aqui?

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Não tem mais, não. Ok, Sandrão.

Eu queria sugerir à Mesa, se ela concordar conosco, de tentarmos alternar as falas da Mesa com as falas de vocês ou deixar a Mesa falar por último, depois de ouvir vocês.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Fica melhor? Ok. Era exatamente isso o que eu ia falar. Vocês falam primeiro e depois se faz o encerramento.

Eu quero colocar aqui, pessoal, que essas audiências públicas acontecem porque um projeto como esse tem de ser amplamente debatido, e tenho certeza de que os presidentes das comissões devem querer discutir mais, acho que muitos deputados têm dúvidas. Então, escutar vocês, escutar a opinião de vocês, dos presidentes de sindicatos que estão aqui, dos trabalhadores do Uber dá oportunidade a todos nós, Parlamentares, de ouvir um pouco, como à sociedade também, que acompanha esta audiência através da imprensa, que faz cobertura hoje – principalmente os presidentes de comissão e relatores, que serão as pessoas mais importantes dentro desse processo.

Muitos Deputados já me ligaram, como o Deputado Cristiano Araújo, que é relator e já me ligou: está fora hoje, não estará aqui; o Deputado Julio Cesar também está fora, mas deve chegar a tempo para a reunião – vamos passar todo o relato da audiência pública para os relatores também.

Quero pedir ao Cerimonial que me passe algumas inscrições. Antes de passar a palavra aos inscritos, concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel, único Deputado comendo a Mesa.

DEPUTADO PROF. ISRAEL (PV. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sra. Presidente, boa tarde a todos os presentes, representantes dos sindicatos, representantes dos aplicativos.

Quero dizer que o debate é sempre saudável e é muito importante, porque vivemos numa sociedade democrática. A maioria das coisas que usamos hoje, Presidente Celina Leão, nós não usávamos há apenas dez anos, e, eu, como professor de história, enxergo essa mudança do mundo. Em pouquíssimo tempo, absolutamente tudo muda, e nós precisamos estar prontos para debater essas mudanças, para entender como essas mudanças precisam acontecer. Então, esse debate é importante para isso.

Eu queria também pedir aos deputados que estão em seus gabinetes que desçam, porque as comissões em que está ocorrendo esse debate pediram esta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	5

comissão geral. Então, esta comissão geral é fruto de um pedido dos Deputados membros da CEOF, da CCJ, da CDC, da CDESCTMAT.

Ora, se é um pedido, faz sentido que os membros dessas comissões estejam presentes neste debate, porque é um debate, sobretudo, entre os Deputados. Então não faz sentido a comissão geral acontecer sem que os membros das Comissões que pediram a realização desta comissão geral estejam presentes. É muito importante que os Deputados possam vir acompanhar este debate.

Desejo a todos muitos esclarecimentos nesta nossa audiência neste momento.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu quero justificar a ausência do Deputado Rodrigo Delmasso, que pediu para avisar que está presidindo a Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle sobre o metrô, mas está tentando colocar o Deputado Chico Leite para presidir, a fim de que S.Exa. possa se deslocar para cá. Por isso, S.Exa. nos pediu para justificar a ausência.

Vamos começar ouvindo as pessoas por 3 minutos. O pessoal do cerimonial, que fica ali ao lado, às vezes, interrompe as falas para dizer que o tempo já acabou. Então, quero avisar a todo mundo que o tempo são 3 minutos.

Vou passar a palavra, inicialmente, ao Sr. Geovani Rodrigues, da Associação dos Taxistas Federais, para falar da tribuna.

Seja bem-vindo.

É melhor falar da tribuna, porque, como a imprensa está acompanhando esta comissão geral, acho que é importante ficar de frente.

SR. GEOVANI RODRIGUES – Obrigado a todos, obrigado à Mesa, à Presidente.

Boa tarde a todos, mais uma vez, cumprimento a Presidente da Mesa e os outros integrantes. Nos últimos dias, nos últimos anos, há dois anos para cá, nós temos falado em aplicativos, aplicativos a, aplicativos b, e diversos outros aplicativos. Nós estamos nos esquecendo de falar do táxi. Existe hoje, no Distrito Federal e na Legislação brasileira, um imenso arcabouço jurídico e eu não vou adentrar nele, porque eu não sou especialista nas leis brasileiras, mas existem várias leis brasileiras que dizem que para levar o usuário de um ponto a até um ponto b, ou c, ou d, você precisa estar regulamentado, estar legalizado, existe uma exigência, existem requisitos para fazer isso.

Eu não estou aqui para incriminar ou discriminar os motoristas de um aplicativo a ou b, eu estou aqui para dizer que o táxi é o aplicativo que nós temos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	6

que criar para continuar dando segurança para o usuário, para a sociedade que há décadas, há centenas de anos faz esse serviço.

O táxi, mundo afora, Londres, lá no Vale do Silício, em todos os lugares que existe, é a maior marca e símbolo de honestidade, símbolo de respeito, símbolo de confiança da sociedade. Eu diria que o táxi é, sem sombra de dúvida, um patrimônio da sociedade. A sociedade carece de ser respeitada.

Nós temos falado muito... e estão vindo outros aplicativos, eu não quero dizer aqui... Existem aplicativos no mundo até para medir o tamanho do documento, o comportamento em um ato sexual, que foi banido das redes sociais. Existem os mais diversos aplicativos que se usa para as mais diversas finalidades. A ANTS não está aqui para ser contra a, b ou qualquer outro aplicativo. Nós temos aplicativos, estamos a favor da tecnologia, o que nós precisamos, meus companheiros, e não estou aqui para fazer discriminação, o que nós precisamos é melhorar os nossos serviços, dar o que a sociedade merece. Fazer o serviço de qualidade em Brasília e no mundo afora. As legislações existem, os órgãos competentes estão aí para fazer cumprir as leis ou estou enganado? Devemos rasgar as leis, devemos rasgar a Constituição? Será isso que nós queremos.

Agradeço imensamente a oportunidade, Presidente, só quero deixar este grande recado aqui: precisamos trazer essas pessoas. O táxi não é e nunca foi um serviço fechado. O táxi precisa dos motoristas, as pessoas precisam de motoristas para serem levadas de um ponto a até um ponto b. Esse é o serviço que a sociedade almeja, que a sociedade precisa. Agora, não podemos deixar isso à mercê de qualquer aplicativo, de qualquer empresa. Isso é um serviço de utilidade pública e existem leis para regular, para especificar isso daí. Cada vez que falamos que vamos levar um usuário de um ponto a para um ponto b precisa cumprir as legislações que aí estão. Nós não somos contra nenhum outro aplicativo. Agora: é claro que nós precisamos aproveitar os que trabalham com a legalidade, com o nosso serviço, que são os aplicativos, como o *Easy 99*, e tantos outros que trabalham com táxi e fazem isso com muita competência, levando *feedback* para o usuário, de muita relevância, e para as autoridades também. Está faltando isso para nós. Que nós, representantes, nos unamos para fazer o grande aplicativo, para que possamos dar continuidade. Eu chamo todos os motoristas que fazem o serviço para a, b ou c, em vários outros aplicativos, para que se unam ao táxi, tragam a qualidade, tragam o que é de bom de lá para cá, porque aqui nós estamos do lado da legalidade. Com isso, vamos prestar o melhor serviço para a sociedade.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Geovani.

Concedo a palavra ao Sr. Elias Rodrigues, Presidente do Grupo G-63.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	7

SR. ELIAS RODRIGUES – Senhores, boa tarde. É um prazer imenso estar aqui junto com vocês para solucionar esse grave problema que existe em nossa cidade. Eu fico impressionado, porque as pessoas gostam de falar de inovação. Como, se já existe? Inovam pegando nossos clientes, indo aonde nós já trabalhamos. Como vocês querem inovar? Inovar é buscar novas áreas, novos caminhos, e nós temos, com certeza, aplicativo compatível e atendimento tão bom quanto o da Uber. Eu fico impressionado, porque, depois de aplicativos, as pessoas acham que o taxista, depois de quase cinquenta anos na praça, é nada; nós não temos famílias, nós não temos como sobreviver.

Eu acho que, se criarem estudos e regras – que esta Casa faz tão bem – que vocês possam realmente cumprir, valerá a pena realmente fazer. E isso não está acontecendo, porque foram criadas regras e leis, e ninguém cumpre isso. O que é impressionante: passam por cima da Casa, desse trabalho, desse esforço que muitos fizeram há muitos anos. Para que existem leis se vocês não querem cumpri-las? (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu gostaria de aproveitar a oportunidade e chamar para tomar assento à mesa conosco o Deputado Ricardo Vale, que acaba de chegar aqui. (Palmas.)

Vou chamar para fazer uso da palavra agora o Sr. Dorival Antunes, parceiro da Uber. (Palmas.)

SR. DORIVAL ANTUNES – Boa tarde a todos. Venho aqui representar o aplicativo Uber e dizer que, antes de tudo, estamos aqui discutindo e lutando pelos clientes, passageiros. Eles, sim, têm que ter respeito, antes de tudo, porque é deles que vai vir o pão de cada um.

Então, a cada dia, vemos que essas discussões que têm havido entre parceiro Uber e taxista só têm trazido afronta aos passageiros. É deles que dependemos para podermos viver. Muita gente não se lembra disso. E mais: quem faz a escolha é o passageiro. É ele que decide a forma como ele quer andar. Não adianta você falar: “Ah, não é lei”. A lei, nós estamos discutindo agora, mas a decisão de escolha é do passageiro de andar no melhor serviço, no serviço mais em conta que prestamos, porque nós temos visto aí...

(Manifestação da galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Pessoal, a gente vai ter opiniões divergentes. Isso é democracia. Então, para ouvirmos todo mundo, eu peço que, na hora em que vocês estiverem falando, o pessoal do Uber respeite, não fale; e, na hora em que o pessoal do Uber falar, respeitem-no. Depois da fala, vocês podem vaiar ou bater palmas, mas depois da fala. Isso para garantirmos também a fala de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	8

vocês, para eles não atrapalhem também a fala de vocês. Ok? Depois, pode ser rebatido por outra pessoa. É democrático, pessoal.

SR. DORIVAL ANTUNES – Obrigado. Então, o que a gente tem que começar a pensar aqui é em tentar dar o melhor para o cliente, é em tentar oferecer o melhor serviço. Antes de tudo, a gente tem que começar a pensar no nosso passageiro. Nosso porque somos nós que conquistamos cada um, porque, automaticamente, quando ele prefere andar de Uber ou de táxi, ele está escolhendo aquilo em que ele quer andar. Então, se ele anda de Uber, ele escolheu a Uber para poder andar. Por quê? Porque ele escolheu a melhor forma de andar em Brasília. Nós temos que pensar nisso. Entenderam? Sem falar do custo, do serviço e da qualidade que nós oferecemos.

Na maioria das vezes, a gente tem visto no para-brisa de trás dos taxistas que é o melhor para o povo, a Câmara aprova. E o povo tem escolhido o melhor: o aplicativo Uber. Temos visto isso.

Quem viu a última manifestação dos taxistas no Rio de Janeiro viu o quanto cresceu o aplicativo Uber: 700%. Por quê? Preferiu a qualidade. E sempre vamos mostrar o melhor serviço, sempre. Primeiramente é ser o melhor. E é por isso que estou aqui representando o Uber. Tenho orgulho de dizer que sou parceiro Uber, porque dou o meu melhor serviço hoje à minha população.

Todos temos que ter respeito pelo nosso passageiro. Agressão contra parceiros, isso não vai levar a nada, vai afastar. Os clientes vão se afastar tanto de parceiros Uber quanto de taxistas.

Então, hoje, nós temos que começar a pensar no melhor para o nosso passageiro, para os clientes, em tentar melhorar os serviços. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra agora ao Raimundo Carvalho, Diretor Financeiro da ASTTACEN – Associação dos Taxistas de Taguatinga Centro.

SR. RAIMUNDO CARVALHO – Pessoal, boa tarde. Eu dou uma boa tarde aqui não é para os taxistas, não é para os Deputados, não é para os parceiros Uber. Eu dou boa tarde aqui para os cidadãos. O que é ser cidadão? O que é viver em sociedade? Eu vou explicar. Escolher é muito bom. Você falou certo: o passageiro tem livre escolha. Concordo com você. O usuário de drogas também tem livre escolha. Quem concorda comigo? Mas é um crime aquilo que ele faz.

Vamos lá, pessoal! Vamos trabalhar certo. Vocês hoje estão defendendo, mas amanhã não vão estar. Sabe por quê? Porque o Sr. Mangabeira falou nesta Casa que o serviço que vamos fazer – não é só você, não, nem eu, nem nós, taxistas, porque o serviço é o mesmo – é um serviço de bico. Sabe o que é bico? É um serviço em que você tem sua profissão e, por acaso, está indo para um destino – poxa,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	9

estou indo para aquele destino ali, vou fazer esse serviço aqui, vou levar esse cara por vinte reais. Não tem problema. Não é taxi... A economia transporte remunerado de passageiros vai sumir. Vocês não vão sobreviver disso. Não adianta. Nem nós. Vamos simplesmente sucumbir. E os mesmos passageiros, sabem onde eles vão estar? Vão estar nos aplicativos. É! Vocês estão pensando que estamos lutando contra vocês? Não é contra vocês, não. Acreditem no que estou falando aqui. Não é contra vocês. Sabem por quê? Porque vocês são cidadãos brasileiros e merecem ser respeitados.

Nós estamos lutando aqui, sabem por quê? É pegar um aplicativo, chegar ao nosso país pela porta dos fundos e falar assim: "Eu quero a regulamentação da maneira que eu bem entender." É por isso que estamos lutando.

Estamos aqui lutando porque somos cidadãos. Eu não nasci taxista nem fui nomeado taxista. Sabe o que é ser taxista? É ser um cidadão que cumpre as leis, é um cidadão que viu uma área em que podia trabalhar. Por exemplo, eu não posso chegar com uma APP aqui e trabalhar como advogado. Sabe por quê? Porque eu tenho que seguir a legislação. "Ah, mas eu tenho o direito de escolha." Então, vamos fazer o seguinte: se o cidadão tem o direito de escolha, que eu pegue uma APP, ponha em meu aparelho aqui e vá trabalhar como advogado! Está errado!

Vamos fazer o seguinte: vamos tirar o nome táxi em tudo que é lugar do país e pôr da seguinte forma: transporte remunerado de passageiros. Pronto. Resolvido o problema. O cidadão que quiser ser transportado, o cidadão que quiser trabalhar nessa área, que vá cumprir a legislação vigente!

Eu não posso ser advogado, eu não posso ser médico, eu não posso ser arquiteto, se eu não cumprir a legislação. Eu não posso contratar uma pessoa para construir o meu prédio se ele não estiver inscrito como arquiteto ou engenheiro.

É isso que estamos pregando aqui. Vocês são cidadãos, vocês merecem ser respeitados. Eu vou falar para vocês aqui, com toda a sinceridade: hoje, vocês estão lutando por esse aplicativo. Amanhã vocês não vão estar. Sabem por quê? Porque vai acabar. Vai ser um bico. Nós, taxistas e vocês.

Estou deixando um recado aqui para vocês: nós não somos seus inimigos. Pelo contrário. Vamos regulamentar a legislação que já está vigente. Se quiserem ampliar, ampliem. Convido vocês a trabalharem conosco. Não tem problema. Só que têm que ser cumpridas as exigências. Não é chegar um aplicativo e colocar exigência, não. Já existe uma lei. Se quiserem trabalhar com transporte particular, trabalhem. Não tem problema. Criem uma locadora. Se quiserem trabalhar com transporte remunerado, não tem problema. Trabalho no sistema legalizado. É isso o que queremos, nada mais. Livre escolha? Concordo. Mas que o serviço tenha legislação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	10

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu gostaria de registrar que chegou o Presidente de uma das comissões na qual o projeto está tramitando, Deputado Chico Vigilante.

Só para conferirmos, quem falou foi o Raimundo, não foi? (Pausa.) Ok.

Concedo a palavra ao Primeiro Secretário da SINPETAXI – Sindicato dos Permissionários de Táxis e Motoristas Auxiliares do Distrito Federal, Sérgio Aureliano. Antes de passar a palavra, como deixei o Deputado Prof. Israel fazer uma saudação e chegaram o Deputado Ricardo Vale e o Deputado Chico Vigilante, pergunto se S.Exas. querem falar no final. Pode ser mais à frente? (Pausa.) Ok, então.

Concedo a palavra ao Primeiro Secretário do Sinpetaxi, Sérgio Aureliano.

SR SÉRGIO AURELIANO – Boa tarde a todos. Cumprimento a Mesa na pessoa da Deputada Celina Leão e agradeço a oportunidade.

Nós temos debatido esse assunto na Câmara dos Deputados e aqui na Câmara Legislativa. O taxista entrou em uma bola... O taxista, há anos, milhões de anos, trabalha transportando passageiros, e vem uma empresa que, simplesmente, desqualifica milhões de profissionais, de pais de família que estão no ar 24 horas por dia.

Todo dia o taxista trabalha para atender bem a população do Distrito Federal, do Brasil e do mundo. Eles copiaram um aplicativo que não foi inventado por eles. Eles entraram agora no mercado, copiaram um aplicativo e simplesmente disseram: “Nós vamos dar uma melhor opção para o passageiro. Vou colocar carros de luxo, vou colocar água, vou colocar balinha.” Sim, em um primeiro momento, foi bonito, maravilhoso. Todo mundo achou bonito aquilo lá. Andar com um carrão preto é uma maravilha. Isso desqualifica o taxista. Na madrugada, quando eu preciso de um transporte lá na Ceilândia, é o taxista que vai, porque lá não existe o Uber.

Então, quando entraram com a metodologia de boniteza, enganaram a população. Por que enganaram a população? Porque eles não falaram da tarifa dinâmica e nada disso. Entraram no mercado, e depois veio o Uber X. O Uber X, gente, são simplesmente aquelas carroças, aqueles carros velhos que saíram das praças e estão no Uber X. O Uber X tem todo tipo de carro.

(Manifestação da plateia.)

SR. SÉRGIO AURELIANO – Posso falar?

A qualidade que o Mangabeira propôs para a população não existe mais nem em Brasília e nem em lugar algum, porque, quando ele consegue colocar o Uber X, é um carro de qualquer cor, é um carro de qualquer ano, e não existe mais aquela regalia de abrir porta e nem de oferecer balinhas e água. O Uber X acaba com todo mundo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	11

O que os Deputados têm de ter consciência no...

(Assume a Presidência o Deputado Chico Vigilante.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pessoal, só um minutinho. Vou parar o relógio. A Deputada Celina Leão foi ao banheiro, mas eu gostaria de falar algo para vocês. Eu sou Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor. Esta é uma audiência pública conjunta das Comissões – está aqui o Deputado Agaciel Maia, Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças – e não adianta ficar um falando e os outros gritando. Aqui é a Casa do debate. Faço um apelo para vocês: ouçam; ao final, vocês vão se inscrever e falar também, e depois tomaremos nossa decisão. Não adianta tentar impedir no grito que alguém fale. Os dois lados vão falar. Os dois lados são trabalhadores. Por que ficar nessa disputa de grito? Vamos ouvir, e, no final, vocês aplaudem ou não. É assim que as coisas têm de caminhar, a vida é assim. Todos são trabalhadores e pais de família. Por que ficar um disputando no grito com o outro? Não vão chegar a canto algum. (Palmas.)

SR. SÉRGIO AURELIANO – Muito obrigado, Deputado Chico Vigilante. É isso aí mesmo, temos de respeitar o direito de cada um. Mas, quando eles entraram sem legalizar, porque não existe lei para o Uber trabalhar no Distrito Federal, visto que não tem autorização do Estado, eu não entendo por que o Estado prende vários carros piratas transportando na Rodoviária se o Uber hoje em Brasília é um pirata porque não tem legislação para isso. O táxi tem legislação. Então nós, da categoria dos táxis, estamos sendo agredidos, dia a dia, por pessoas que não têm legitimidade para fazer o serviço de transporte remunerado. Depois de passar uma lei que legalize o aplicativo fazendo o transporte remunerado de passageiro, você não vai ver o Sérgio brigando com ninguém. Agora, gente, não existe lei para isso.

Fica todo mundo xingando os taxistas, mas os taxistas são legalizados e têm lei para isso. O Uber não tem lei. Então, antes de vocês entrarem pela porta dos fundos, legalizem-se e depois vão trabalhar. Agora, só aqui no Distrito Federal eu estou vendo apoiarem a ilegalidade, porque eu não vejo nem o Detran nem a Polícia prendendo o transporte pirata no Distrito Federal.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pessoal, eu liguei para o Deputado Agaciel Maia. S.Exa. saiu de uma reunião no Congresso Nacional, veio para cá e vai dar o recado dele agora porque tem que voltar para lá. Portanto, enquanto a Deputada Celina Leão não chega, S.Exa. vai falar. Em seguida, nós continuaremos com a fala dos inscritos.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PR. Sem revisão do orador.) – Pessoal, boa tarde. Eu sou o Deputado Agaciel Maia. Sou servidor público. Cheguei a Brasília



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	12

quando esta cidade só tinha 14 anos. Minha família veio bem antes, na época em que os taxistas comiam muita poeira aqui em Brasília – em Jeep, em carros precários, fusca. Então, eu ainda alcancei o Guará II sem asfalto.

Eu sou economista de formação e Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. Durante esse período todo da evolução da economia, eu tenho observado vários embates para saber dos grupos econômicos quem é que vai escravizar mais quem.

Nós temos, na categoria de taxistas, estimada em 3.400, 2.000 que são os autorizatários, pessoas que têm que alugar o seu táxi para trabalhar. É o taxista locatário, que tem que alugar, que tem que assumir todas as despesas de manutenção, que tem que pagar uma diária entre 100 e 120 reais. Durante muito tempo bateram na tecla de que essas pessoas é que mereciam a concessão dada pelo governo porque algumas delas já trabalham há trinta anos.

(Manifestação da plateia.)

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Trabalham há trinta anos e nunca tiveram a oportunidade de ter o seu próprio táxi. Têm de pagar aquela diária, aquela mensalidade e, quando soma tudo, chega praticamente a 8 mil reais. Então, na realidade são uns escravos, porque morrem de trabalhar e quem ganha são os outros. E agora, se não bastasse isso, nós chegamos com essa inovação tecnológica, que é o Uber.

O Uber era para ser um serviço de táxi de luxo, que normalmente não agrediria o mercado dos taxistas. Mas também derivou para taxista, com o Uber X, que é na realidade uma modalidade para matar todos os taxistas tradicionais desta cidade.

(Manifestação da plateia.)

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Mas o que preocupa – e eu tenho a obrigação de dizer isso, porque eu estudei toda a evolução do processo econômico, desde a idade mais remota, desde o feudalismo – é que a roupagem de ser democrático, a roupagem de ser concorrente, de que, se é livre iniciativa, tem de concorrer, é um discurso falso. Não pelo aspecto de qualidade, porque reconhecidamente as inovações sempre vêm fantasiadas de uma qualidade superior. Até mesmo para agradar, para conquistar. O que nos preocupa é isso, e é o que eu tenho discutido com os nossos colegas.

Eu não sou contra inovação tecnológica, eu não sou contra livre iniciativa, eu sou contra determinados modelos que vêm com uma aparência daquilo que, economicamente, se chama de *dumping*. E, depois que matar todo mundo, a tabela vai ser a que eles quiserem.

(Manifestação da plateia.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	13

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Então o que eu defendo – e tenho feito isso junto aos colegas – é que têm que ser criados critérios porque, se for sem regra, o jogo vai, no final, só desorganizar o serviço que temos aqui no Distrito Federal.

Aqui é diferente de uma economia de primeiro mundo. A economia nossa é frágil, você está empregado hoje e amanhã está desempregado, é diferente. Também não podemos ficar sujeitos a não ter regras claras, definidas.

Recentemente eu vi uma paralisação dos próprios motoristas da Uber dizendo que estão sendo escravizados também. Quem vai nos garantir, meus amigos, sejam os defensores do Uber, sejam os defensores dos taxistas, o que se pode, no escuro, ou sob um manto qualquer, sob uma cortina de fumaça qualquer e sem regras?

Simplesmente a grande preocupação minha é que se mude apenas a roupa de determinados escravos, que morrem de trabalhar, e, depois, quem se beneficia são só os grandes grupos.

Eu espero que a nossa Câmara Legislativa, que tem excelentes Deputados, se atenha à discussão dos critérios que possam preservar e valorizar os taxistas e, ao mesmo tempo, criem uma regra rigorosa de transição para um sistema de transporte que é um transporte de luxo. No mundo, a concepção do Uber é essa, não é esse Uber X – esse foi uma modalidade derivada. Nós precisamos criar regras.

Pessoal do setor de transporte coletivo, que está achando que não é com ele – é aquela história do nazista: “Pegaram meu vizinho, mas não me pegaram, por isso que eu não tenho nada a ver com isso”. –, é o seguinte: se se instalar um sistema predatório vinculado, o próximo alvo são vocês. Vão matar os taxistas, depois vão matar o transporte coletivo desta cidade. (Palmas.)

Então, o que precisamos definir é o que nós precisamos fazer? Primeiro, corrigir injustiças. A Câmara é eleita... Os Deputados têm esse papel: “Olha, nós vamos defender a melhoria da qualidade de vida da população”. Entre as melhorias da qualidade de vida da população está o respeito e a dignidade pela história da cidade. Então, vamos respeitar esses taxistas que, quando andavam de fusca e jipe na poeira de Brasília, não havia nenhum americano que estivesse preocupado com eles.

Vamos pedir ao governador que, nos critérios de concessão – para que não fique na mão de poucos todas as autorizações e outorgas de táxi –, as autorizações e outorgas sejam dadas às pessoas que realmente estão trabalhando. Vamos pedir que nas regras do estabelecimento do Uber... Porque essas coisas vêm como um *tsunami*, temos que disciplinar para que elas não massacrem vocês imediatamente, porém é algo que ninguém vai conseguir parar, porque é no mundo todo, mas vamos estabelecer critérios de transição, implantação gradual e fazer cumprir,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	14

respeitando as pessoas que historicamente já estão de cabelos brancos e vieram para cá quando esta cidade não tinha perspectiva, quando era tudo difícil. Porque, agora, para comer o filé no bom, é fácil; agora, quem chegou aqui e ralou antigamente é muito difícil.

Então, Deputado Chico Vigilante, Deputado Prof. Israel, Deputado Ricardo Vale, Deputado Rodrigo Delmasso, Deputada Celina Leão, o que eu peço aos nobres colegas que têm formação econômica, formação acadêmica diferente, vieram de estados diferentes, portanto, de formações regionais diferentes, de culturas diferentes, que respeitem e criem critérios para respeitar a cultura de Brasília.

Muito obrigado.

(Assume a Presidência a Deputada Celina Leão.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O Deputado Rodrigo Delmasso chegou! Chegou agora? V.Exa. quer falar já?

Eu quero registrar a presença do Deputado Rodrigo Delmasso. (Palmas.)

Já havia falado, Deputado Rodrigo, que V.Exa. estava na comissão do metrô. Quero saber se V.Exa. vai ter que retornar mais tarde ou se quer falar agora?

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso. (Palmas.)

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Sra. Presidente, primeiro quero agradecer a V.Exa. por me deixar falar agora. Está ocorrendo uma audiência pública da nossa comissão para falar sobre a contratação dos metroviários. Quando encerrar a comissão, retorno para cá, mas eu não poderia deixar de fazer uso da palavra neste momento.

Bem, o Deputado Agaciel Maia falou brilhantemente aqui sobre essa dicotomia existente entre o Uber e o serviço de táxi prestado no Distrito Federal. Quero deixar bem claro que esta Casa não é contra avanços tecnológicos. Quero deixar bem claro, falando inclusive para toda a imprensa, que não sou contra avanço tecnológico; anteriormente disseram que eu era contra, não sou contra, até utilizo plataformas tecnológicas para execução do meu mandato. Tenho um aplicativo chamado Gabinete 24h, quem quiser utilizá-lo pode baixar para encaminhar sugestões. O que não podemos deixar é que, com o pano de fundo do desenvolvimento tecnológico, do avanço tecnológico, e com “outro pano de fundo de que o usuário quer o serviço”, mate-se uma categoria que tem história nesta cidade, que trabalha todos os dias, que puxa fila em lugares extremamente sem estrutura!

Eu desafio aqui aquelas pessoas que talvez não conheçam o serviço de táxi a andar um dia ao lado de um taxista, que chega 6h da manhã em um ponto de táxi sem cobertura, sem banheiro, sem estrutura nenhuma e fica ali esperando uma corrida. Ele volta para casa às 20h, 22h, com trinta reais no bolso. (Palmas.) E, ainda



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	15

mais, existem aqueles que, na minha visão, exercem, sim, um trabalho escravo; escravo, porque lhes é cobrado um aluguel, independentemente de produzirem ou não, no dia têm de pagar o aluguel. Aí o taxista tem que se virar para conseguir corridas que paguem esse aluguel.

Vejo que essa dicotomia entre o serviço apresentado está acontecendo dentro do próprio aplicativo Uber.

Recentemente, o Deputado Agaciel citou aqui, nós tivemos uma paralisação por 24 horas dos motoristas do Uber Black contra os do Uber X, porque o Uber X estava retirando os passageiros deles. Ainda mais, colocaram contra, nessa manifestação também, que a tarifa que estava sendo cobrada pelo Uber estava sendo muito baixa. E quando se fala do usuário, quando existe uma demanda maior, essa tarifa aumenta indiscriminadamente, afetando diretamente o usuário, sendo que a tarifa de táxi não pode aumentar independente da demanda. Independente da demanda, existe uma tarifa que é estabelecida pelo Estado...

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – ... Não tem problema, eu não me calo por causa de gritaria, não. Eu consigo falar sem problema. Eu acho que o Estado Democrático de Direito requer, antes de mais nada, educação para ouvir os outros falarem. É só isso.

Então, eu acredito, Daniel, já tivemos várias conversas, não sou contra o aplicativo, eu acho que o aplicativo é fantástico. Mas, o que gostaria de colocar – na realidade só estou replicando aquilo que passou na imprensa...

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Só um minutinho, Deputado Rodrigo Delmasso.

Gente, nós estamos fazendo uma audiência pública. É democrático. Eu não vou aceitar que xinguem nenhum Deputado, eu acho que é muito... como eu também não vou aceitar xingar nenhum permissionário de táxi, como também nenhum trabalhador do Uber. Portanto, vamos elevar o nível do debate, até porque são essas pessoas que estão aqui que vão votar o projeto. Então, vamos elevar o nível. Estou pedindo para vocês. Eu já o interrompi algumas vezes, Deputado Rodrigo Delmasso, eu só peço licença a V.Exa. por conta dessa questão, porque isso não vai convencer ninguém. Eu acho que são os argumentos que vão convencer a fala de cada um de vocês. A gente já pediu para que, durante uma fala, o outro respeitar e, após a fala, sim, as manifestações.

Ok. Muito obrigada.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Eu queria, Sra. Presidente, só para concluir, que na realidade estou replicando aquilo que saiu na imprensa. Se a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	16

imprensa mentiu, peça que a imprensa corrija. Não é? Por que o que a imprensa anunciou foi isso. Eu só estou replicando aquilo que a imprensa colocou.

Mas, enfim, voltando ao assunto, mais uma vez, eu não sou contra o aplicativo. Eu acho que o aplicativo é uma facilidade para o usuário. O aplicativo traz alguns avanços interessantes, principalmente na questão da localização do carro, o tempo de espera, o trajeto que ele vai ser colocado. Mas, por que não o aplicativo não utilizar o serviço dos taxistas? Por que não o aplicativo não abrir para que os taxistas... Aí eu acredito que nós precisamos ter um avanço na legislação do serviço de táxi no Distrito Federal, Sandrão. Por que que no Distrito Federal não se estabelece o táxi executivo, um táxi com carro preto, com ar-condicionado, sem a faixa, da mesma forma que é feito em Campinas, da mesma forma que é feito no Estado de São Paulo? Ainda mais: exigindo que o taxista que estiver utilizando o táxi executivo seja uniformizado, coloque o serviço de bordo, sirva o *wi-fi* gratuitamente.

Eu encaminhei um anteprojeto de lei falando sobre isso para a Secretaria de Mobilidade – e aqui eu quero citar a Secretaria de Mobilidade não na atual gestão, mas na gestão do ex-Secretário Carlos Tomé –, que falava justamente sobre isso, Deputado Prof. Israel, para criar um serviço de táxi executivo, até porque esse serviço de táxi executivo eu tenho certeza de que atende todos os requisitos que a empresa Uber estabelece. (Palmas.)

Contudo, o que eu achei interessante...

Ainda mais: estabelece todos os requisitos que podem ser feitos numa tarifa diferenciada sem problema algum.

Porém, o que eu recebi de resposta da Secretaria de Mobilidade – lembro, não é da atual gestão do Secretário Marcos Dantas, mas foi da gestão passada, Roberto Pojo, do ex-Secretário Carlos Tomé: disse que esse projeto, e desculpem-me a expressão, mas foi essa a frase utilizada no processo, Deputada Celina Leão, era um projeto imbecil. Aí eu quero dizer o seguinte, quero dizer mais uma vez: quem usa uma forma dessa não quer solucionar o problema; é porque quer ver o circo pegar fogo. E esta Casa tem o dever de fazer ponderações.

Nós sabemos que o serviço de táxi em Brasília – e todos os que estão aqui sabem disso – precisa melhorar, e muito. Nós sabemos, todos nós. Todos nós sabemos. (Palmas.) Nós precisamos dar condições para que esse serviço melhore. Não é matando a categoria que o serviço vai melhorar.

Então, eu defendo, sim, o serviço de implantação de táxi executivo no Distrito Federal, que é um serviço de táxi já regulado por lei.

Mais uma vez: não sou contra o aplicativo Uber. O aplicativo Uber traz um grande avanço para a gente, principalmente para o usuário, que consegue



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	17

acompanhar o seu trajeto, consegue ver quais são os caminhos mais rápidos para serem colocados.

Então, não sou contra o aplicativo Uber, mas sou contra essa luta predatória que pode acabar não só com a categoria de taxista, mas pode acabar com o serviço de transporte individual no Distrito Federal.

Sobre a questão do Uber X, acredito que os taxistas também podem servir da mesma forma, é só colocar no projeto de lei que você tem o táxi popular. Aí para a questão da tarifa, óbvio, terá que haver um debate amplo com a sociedade.

Eu acredito que o serviço de táxi já pode atender todos os serviços, criando-se um serviço de táxi popular, um serviço de táxi comum e um serviço de táxi executivo. Quanto à plataforma que será utilizada para o acesso a esse serviço, o taxista e o usuário a escolhem. Nós vamos, sim, defender todos, para que todos tenham direito a esse acesso. (Palmas.)

Obrigado, Sra. Presidente. Prometo que, encerrando a audiência do metrô, eu volto para terminar a comissão geral.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel.

DEPUTADO PROF. ISRAEL (PV. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, membros da Mesa, convidados que estão hoje aqui na Câmara para fazer este debate, o nosso País precisa se posicionar ao lado do cidadão. O nosso sistema de transporte coletivo já está morto; ele não vai morrer, ele já morreu. Eu queria dizer ao Deputado Agaciel Maia, grande amigo e pessoa que eu respeito muito, que o nosso sistema de transporte coletivo já morreu.

O nosso governo, o Estado em Brasília, desde que o debate sobre esse assunto começou, houve uma decisão do Estado de abrir novas concessões, novas licenças aos taxistas. Lá se vai mais de um ano, e isso ainda não aconteceu. Não aconteceu porque o nosso Estado, no modelo em que ele existe, está falido. O nosso Estado está morto. O Brasil está morto porque o nosso País foi engolido por um monstro chamado burocracia. Esse monstro devora o nosso País pelas entranhas e um dia diz aos taxistas que os seus veículos devem ser brancos. Outro dia ele diz que deve ser cinza, e pouco depois diz que deve ser preto. Nós estamos num estado que se devora pela burocracia.

Qualquer projeto de lei que aumente as responsabilidades do Estado brasileiro não pode ser levado a sério. O Poder Legislativo precisa ir contra esses projetos que aumentam a demanda sobre o Estado, porque o nosso Estado não dá conta. Não dá conta de regulamentar, de organizar as salas de aulas, os hospitais. Os professores não têm giz em sala de aula, e o Estado vai emitir mais licenças, vai



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	18

receber mais documentos. Nós precisamos urgentemente rediscutir esse nosso modelo.

Nós temos no Brasil hoje algo chamado *lobby* anticoncorrencial. Em todos os setores da nossa economia, há grupos que agem contra a concorrência, não só no setor de transporte. Eu tenho certeza, algo já está acontecendo em Brasília só porque o Uber entrou na concorrência. Todos estão refletindo sobre a qualidade do serviço, porque se a qualidade do serviço fosse exemplar, de certo ninguém precisaria procurar outro serviço como o Uber. Essa é a verdade. (Palmas.)

Eis os fatos. O nosso País precisa de mais concorrência em todos os setores. Existem países no mundo onde existe concorrência das empresas que fornecem energia elétrica para a sua casa. Por que no Brasil a gente não pode ter isso? Por que no nosso País somos escravos das corporações que se aproximam do poder e monopolizam setores da economia? Isso precisa ser discutido.

Estamos em um momento de desenvolvimento global e de aprimoramento sem precedentes na história. Com isso, nós vimos surgir aplicativos como o Uber, que está sendo discutido aqui hoje, e outros aplicativos que todos aqui usam e também afrontaram a concorrência. É o caso do WhatsApp. O WhatsApp fez com que, nos últimos cinco meses do ano passado, dez milhões de linhas telefônicas fossem excluídas. Alguém aqui é contra o WhatsApp? Somente as grandes empresas de telefonia estão contra o WhatsApp. Somente as grandes empresas de telefonia estão contra o WhatsApp. Somente essas grandes empresas. Fato é que o nosso país precisa tomar uma posição que historicamente nós nunca tomamos. Muitas vezes, nós ficamos ao lado da categoria dos professores, da categoria dos médicos, da categoria dos taxistas, mas o nosso país precisa dar uma guinada e a gente precisa ficar a favor da categoria do consumidor e do cidadão porque aí tudo se acerta, gente. É isso o que os países modernos têm feito. É claro que a gente quer regras, mas nós não queremos regras que gerem mais papéis porque esse monstro chamado burocracia não pode crescer mais. O nosso país é o país mais burocrático entre todos os países em desenvolvimento. Nenhum país é mais burocrático que o Brasil.

Então, nós queremos regulamentação, mas não queremos amarras legais. Toda regulamentação que ocorre no Brasil, no fundo, atua contra a competitividade no nosso país. O nosso país precisa ser mais competitivo em todos os setores. Era preciso que houvesse mais competição para que os setores melhorassem e só a discussão do Uber que trouxe competição ao transporte individual de passageiros já fez com que muitos taxistas colocassem água nos seus carros, colocassem balinha em seus carros. É um mimo, mas é uma posição em favor do consumidor, do cidadão, e não em favor da categoria a ou b.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	19

Eu quero me posicionar claramente a favor do aumento da competição no nosso país. Eu quero me posicionar claramente a favor da evolução científica, porque não vamos frear a marcha do progresso de jeito nenhum. Eu quero me posicionar a favor do consumidor e do cidadão acima de tudo porque eu acho que o nosso país está precisando é disso: menos Estado, menos burocracia e mais defesa dos interesses coletivos e do bem comum e não do bem de pequenos grupos mais organizados que outros.

É isso que eu quero dizer, Sra. Presidente, Deputada Celina Leão. Sou favorável aos aplicativos quaisquer que sejam e torço para que outros aplicativos, especialmente brasileiros, entrem no mercado e levem a Uber à falência porque é isto o que nós queremos: competição. Aí, sim, justa, correta, sem favorecer ninguém através de legislação artificial. Desculpa, meu amigo Daniel, mas é do profundo do meu coração que eu quero mais competição neste país, porque é disso que nós precisamos.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada.

Vou passar a palavra, neste momento, ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Pessoal, boa tarde a todos e a todas. Eu vou falar na maior tranquilidade até porque, já falei aqui para o representante do governo que está aqui na Mesa e falei para a Deputada Celina Leão.

Esse projeto, do jeito que está aí, não passa! Ele não será aprovado em hipótese nenhuma do jeito que está aí. Eu estou falando como Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor. Ele não passa porque é ruim. Ele não passa porque é um monstro. Ele não passa porque destrói os taxistas e não resolve o problema de vocês do Uber. O projeto, do jeito que está colocado, só favorece esses americanos que ninguém nem sabe quem são.

Eu, Deputado Prof. Israel, sou a favor da modernidade, mas não de qualquer modernidade, como dessas que chegam ao Brasil para acabar com o emprego de pessoas. Eu sou um dos que me posicionei contra, na época do governo do Presidente Lula – e nós conseguimos vencer –, quando queriam colocar uma modernidade que há nos Estados Unidos, Deputada Celina Leão. Lá você chega à bomba de gasolina e abastece o seu carro com aplicativo. Se chegasse ao Brasil, 100 mil frentistas iriam para a rua. Cem mil frentistas! O Brasil não pode abrir mão de 100 mil trabalhadores que estão lá num sacrifício danado, que precisam do salário. Essa história de que tem que ser o Uber para ter aplicativo é balela! (Palmas.)

Eu estive, neste final de semana, na minha querida cidade São Luís do Maranhão. Fui lá visitar um parente que estava enfermo – infelizmente ele faleceu.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	20

Na hora de pegar um táxi, minha sobrinha acionou um aplicativo do taxista, e o taxista foi buscar a gente! (Palmas.) Em São Luís! E, na estrada, eu perguntei para o taxista: "Taxista, vocês não estão com medo do Uber, não?" Ele disse: "Eu, não!" Eu disse: "Mas como você não está com medo? Você está em São Luís do Maranhão!" Ele falou: "Não! Eles só vão para onde há muito dinheiro! Aqui eles não vêm, não! Passageiro daqui não tem dinheiro para pagar Uber, não!"

Deputado Prof. Israel, eu estive no Panamá, uma vez. E lá, no Panamá, não há regulação nenhuma para o sistema de transporte. Cada elemento que quer compra um ônibus velho e coloca na linha. Abastece onde quer, para onde quer. Eu os vi mandando os passageiros descerem, porque iam para casa almoçar. Panamá! Não havia burocracia, mas também não havia transporte! (Palmas.)

Portanto, há determinados serviços – como segurança pública, saúde transporte, sistema de transporte individual – que são por concessão, são públicos. É por isso que não pode entregar para um grupo que a gente nem sabe quem é, que é o Uber. (Palmas.)

Portanto, eu quero aqui fazer um apelo para o governo. Vejo vários jornalistas aqui que sabem como esta Casa funciona. Eu quero dizer o seguinte: ou o governo se senta com os taxistas e com vocês, do Uber, e chega a um consenso, ou nós não vamos aprovar o Uber aqui! Ou vem um projeto consensual, com o qual os taxistas estejam de acordo – e vocês chegam a um consenso, inclusive acabando com a figura terrível do taxista locatário, que, na verdade, é o taxista escravizado –, ou nós não vamos aprovar! Nós não vamos aprovar! Quem quiser pode ligar para o meu celular, para a minha casa, para o meu gabinete, e perguntar: "Chico, por que você não aprova o Uber?" Eu vou dizer exatamente o que eu estou dizendo para vocês aqui: eu não aprovo, porque é nocivo para a sociedade! O preço quem impõe não são vocês, são eles lá de fora, que nem conhecem Brasília. (Palmas.) O taxista bem ou mal, hoje, contribui com a Previdência, tem que estar em dia. Se ele sofrer um acidente amanhã, vai receber uma merreca; mas vai receber. Depois que ele ficar velhinho, ele irá se aposentar. Se o passageiro sofrer um acidente, também está coberto pelo seguro. E eu pergunto: quem cobre os trabalhadores do Uber? Quem cobre o passageiro do Uber?

Portanto, eu quero dizer aos trabalhadores do Uber que eu tenho pena de vocês, porque vocês estão entrando numa fria, numa furada! (Palmas.) A situação de vocês é muito parecida com um negócio que foi criado em Brasília na época do Arruda, que foram as tais cooperativas de transporte. Hoje, a maioria dos cooperativados morreu ou estão endividados; estão todos com os nomes sujos; venderam casa; estão ferrados e não vão conseguir sair dessa situação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	21

Para concluir, porque eu tenho uma audiência à qual eu não posso faltar, quero dizer o seguinte: enquanto Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, eu asseguro para vocês que esse projeto não passa. Não vai passar!

Obrigado.

(Manifestações da plateia.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Para dar continuidade às falas, concedo a palavra ao André Cavalari, parceiro do Uber.

(Manifestações da plateia.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Pessoal, Deputado não tem tempo regimental, porque pode falar mais, mas vamos prestar atenção agora aos três minutos, ok?

Eu estou alternando a fala de cada um de vocês e, para a gente andar um pouco mais rápido, eu estou prestigiando os presidentes de sindicatos, diretor de associação, porque tem muita gente na Mesa e eu tenho certeza de que vocês querem ouvir todo mundo. Ok?

SR. ANDRÉ CAVALARI – Boa tarde, gente. Eu já vou começar com uma pergunta. Foi falado que o Uber é um produto americano. Algum de vocês usa carro brasileiro? Acho que não. Não.

(Manifestações da plateia.)

SR. ANDRÉ CAVALARI – Não. Só estou comentando isso porque, pelo que eu sei, é feito no Brasil, mas não é brasileiro, não.

Agora é o seguinte: a mídia comentou que a paralização foi do Uberblack contra o UberX. Eu desconheço. Não existe nada disso, não.

Vou fazer uma pergunta. O Deputado Agaciel Maia disse que são 3.400 taxistas em Brasília. E por que não abre mais se seria melhor para vocês? Por que o Governo não abre mais para vocês?

Agora é o seguinte: são os clientes que escolhem. Quem escolhe se vai andar de taxi ou de Uber é o cliente.

(Intervenções fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Pessoal, vamos garantir a fala do companheiro. Pessoal, quanto mais a gente fala, mais aumenta o tempo dele para falar. Vamos terminar com democracia e ouvi-lo.

Vou passar na Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle, do Deputado Rodrigo Delmasso, pois fiquei de dar uma palavra lá também. Mas eu gosto das coisas muito democráticas. Como eu estou presidindo esta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	22

Comissão de forma muito neutra, eu vou deixar dois deputados para presidir a Comissão: um favorável e outro contrário. Acho que assim teremos duas representações democráticas cumprindo esse protocolo na Mesa. Intercalamos as falas de quem é favorável e de quem é contrário, diminuimos o número de falas, para que as pessoas da Mesa também possam falar. Os presidentes dos sindicatos até agora nem falaram. Eu acho que essas pessoas também estão empoderadas para falarem em nome de vocês. Querendo ou não, a representação sindical é muito importante.

Então, vamos respeitar o tempo, para todo mundo falar e todo mundo ouvir.

Obrigada, gente. (Palmas.)

SR. ANDRÉ CAVALARI – Gente, é o seguinte: a gente está aqui para tentar regulamentar, fazer uma lei, um trabalho bacana. A gente não quer problema, a gente não quer confusão, não quer nada disso! O que a gente quer é trabalhar. O cliente escolhe quem ele vai querer: se ele vai querer um taxista – pegar um táxi – ou se ele vai querer pegar Uber.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. ANDRÉ CAVALARI – Não seria pirata. Por quê? Por quê? Eu te faço esta pergunta: por que pirata? Eu quero ver o seguinte....

(Intervenção fora do microfone.)

(Assume a Presidência o Deputado Israel.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ISRAEL) – Pessoal, vamos fazer o seguinte: deixem que ele faça as perguntas, deixem que ele faça o que quiser no tempo dele. Depois a gente abre para a Plenária, que irá responder.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. ANDRÉ CAVALARI – Sim, eu fiz. Eu não estou comentando. Eu não falei que eu ia fazer perguntas, não falei que eu ia comentar.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. ANDRÉ CAVALARI – Não, mas eu quero perguntar a vocês: será que o filho de vocês não usa Uber?

(Intervenção fora do microfone.)

SR. ANDRÉ CAVALARI – Ah, não? Engraçado! Tem tantos taxistas que vieram para a Uber. Tem filhos...

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – André, eu gostaria que você encaminhasse a sua fala, por favor, para a gente poder avançar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	23

Obrigado.

SR. ANDRÉ CAVALARI – Posso falar?

Obrigado.

Eu fiz essas perguntas, mas o que a gente quer é o seguinte: vocês ficam falando, falando sobre Uber... A gente não fica arrumando confusão com taxista. Eu não vim aqui para ficar comentando, eu vim aqui para defender o meu trabalho. Só que a gente não fica brigando, a gente não fica discutindo e querendo arrumar confusão com vocês.

E outra: a gente não está roubando cliente de ninguém; a gente não está roubando, o cliente escolhe.

Quantos passageiros que estão usando Uber agora pegavam táxi? Quantos? Será que todos? Todos?

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ISRAEL) – Seu tempo esgotou, André.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ISRAEL) – Eu quero convidar para fazer uso da palavra, conforme as inscrições, Márcio Silva, membro da diretoria da Coopertaxi DF. (Palmas.)

SR. MÁRCIO SILVA – Boa tarde, senhores. Boa tarde, senhores da Mesa.

Eu já venho seguindo essa empresa, essa coisa que veio lá do outro lado do mundo, em várias audiências. Eu queria saber da Mesa, dos Srs. Deputados, o seguinte: legislação que libera essa empresa para trabalhar não existe! Se tiver, eu queria que alguém mostrasse. Não existe. Então, se presta o serviço para depois se procurar uma regulamentação. Acho que está errado esse negócio. Não tem! Se você quiser eu te mostro ali. Não tem lei federal, não tem lei estadual.

Essa empresa se utiliza da crise que acontece. E quem dá apoio a esse tipo de empresa está financiando a crise. Está financiando a crise!

Eu vi o Deputado Prof. Israel falar agora que o sistema de transporte público é morto. O sistema de transporte público morre e nasce todos os dias. Todo dia a cidade muda, todo dia a cidade cresce. Se o Governo do Distrito Federal não está investindo, ele está patrocinando a crise para arrumar brecha para essa empresa entrar. Essa empresa que não recolhe imposto, que não ficha esses motoristas, que estão sendo usados por essa empresa.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. MÁRCIO SILVA – Calma!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	24

Eu quero saber o seguinte: se vai continuar essa empresa trabalhando sem nenhuma legislação ou autorização do GDF, ou se existe alguma autorização do GDF, e a gente não sabe. Eu queria saber, porque a nossa categoria tem lei, tem autorização, tem normas para serem cumpridas. Eu queria saber com qual autorização que essa empresa trabalha. Só isso. (Palmas.)

Outra coisa, Deputado Ricardo Vale, eu queria saber se foi a Uber que patrocinou este painel, porque, se precisasse, a Coopertaxi também teria como patrocinar.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Eu acho que não, não é? Tomara que não. Vamos investigar o que houve aqui.

Pessoal, nós vamos começar a fazer um rodízio aqui, pegar uma pessoa da plenária e uma da mesa. Vou passar a palavra agora para o Presidente do Sindicato dos Taxistas do Distrito Federal, Sr. Sandro Heleno Pereira, o Sandrão. Presidente do Sindicato dos Taxistas Locatários.

SR. SANDRO HELENO PEREIRA – Taxistas locatários. Eu ia fazer a correção agora, nobre Deputado.

Eu queria cumprimentar o Deputado Prof. Israel, o Deputado Ricardo Vale, o Diretor da Concessão dos Táxis da Secretaria de Mobilidade Urbana, e dizer a falta do Sr. Diretor do Detran, que não se encontra aqui – estava aqui, mas não está. Está presente o Diretor, Sr. Jaime Amorim? (Pausa.)

Saiu, não é?

Quero agradecer o apoio da Câmara Legislativa do Distrito Federal e dos vinte e quatro Deputados Distritais.

Quero dizer o seguinte: quando o taxista precisa da Câmara Legislativa, ela mostra a cara e chama para brigar e quer organizar, com a presença dos companheiros taxistas. Isto é muito importante: que a gente compareça, porque aqui é que se faz lei. Toda a vida eu falei para o taxista: é aqui que se faz lei, que se vai ditar como vamos trabalhar, qual a quantidade de alimentos e a qualidade de vida que vamos levar para as nossas esposas e para os nossos filhos.

Bom, em relação à Uber, eu queria dizer não existe regulamentação. Eu queria desafiar o Sr. Presidente ou o Sr. Diretor, ou seja lá quem o senhor for, representante da Uber, que apresentasse documento hábil que autoriza este aplicativo pirata que arregimenta trabalhadores brasileiros, escravizando-os, colocando-os para comprar carro financiado, cujas prestações agora não estão dando conta de pagar. Já estão fazendo greve, greve de pirata, porque não estão dando conta. As famílias vão passar fome, como já está acontecendo com as famílias dos taxistas. O dinheiro, quando os passageiros chamam, Deputado Prof. Israel – só queria esclarecer para o senhor, porque o senhor é o Relator do projeto –, quando



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	25

um cidadão brasileiro chama o serviço da Uber, o dinheiro já fica descontado lá nos Estados Unidos, não vem aqui para contribuir com o nosso País não. Esses caras são um bando de gafanhotos. (Palmas.)

É de se estranhar que qualquer representante do povo, eleito legitimamente pelo povo, venha defender esse aplicativo Uber. Isso é inaceitável. Não pode ocorrer.

Como pode a modernidade chegar? “Ah, é porque é um aplicativo, é a tecnologia.” Mas uma tecnologia que desemprega cidadão brasileiro. Nós estamos aqui em Brasília transportando passageiro desde o tempo em que havia dois palmos de poeira e o transporte era feito com Jeep Aero Willys.

Agora você chega implantando um sistema pirata – porque vocês deveriam ser presos pela prática do transporte pirata. Não tem, escute bem o senhor... O senhor não tem autorização para proceder no transporte remunerado de passageiro, no transporte individual de passageiro no Distrito Federal. E nem no País! Aonde vocês vão, vocês causam discórdia. Sabe por quê? Porque não é você que transporta, não é o seu chefe, lá nos Estados Unidos. Vocês nem endereço têm aqui para serem intimados pela Justiça pelo crime da prática de transporte pirata.

Eu já presenciei, eu e meus companheiros, várias vezes, motorista do Uber fazendo lotação nas paradas de ônibus para inteirar o dinheiro de colocar a gasolina. (Palmas.)

Aqui vocês vão arrumar uma briga tão miserável, porque eu não mobilizei os locatários ainda não. Porque, quando a gente vem aqui, a gente lota este auditório e cai para a briga para defender as nossas mulheres e os nossos filhos. Vocês vão arrumar uma confusão. Não vai rodar! Não vai ser aprovado por esta Casa!

O que a gente defende é que se amplie significativamente o número de autorizações ou permissões de táxi. E, se vocês quiserem que a gente trabalhe com o sistema de aplicativo... A gente tomou tanta raiva dessa Uber, que nem trabalhar com vocês nós vamos. Procure outro aplicativo! Porque vocês querem forçar a barra.

Aqui tem trabalhadores, são pais de família. Vocês, a gente não sabe nem quem dirige os carros. Nem quem dirige os carros de vocês a gente sabe quem é. Vocês não estão sujeitos à fiscalização do Estado.

Eu quero desfiá-lo, representante da Uber, quem foi a autoridade do Distrito Federal que os autorizou? Foi o Governador Rodrigo Rollemberg que deu autorização para vocês rodarem? Foi o Secretário de Mobilidade? Foi o Diretor da Concessão dos Táxis? Foi o Comandante da PM? O Diretor do Detran? Quem foi o Deputado que deu autorização para vocês rodarem aqui?

Nós rodamos autorizados. Nós não somos piratas. Nós defendemos que a pessoa tem de trabalhar legalizada. E vocês não vão trabalhar nem legalizados aqui, porque nós somos taxistas, somos homens de luta! Não vão rodar! Isso não vai ser



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	26

aprovado aqui! E nós estamos juntos nessa batalha – eu e os meus irmãos taxistas – para que isso não ocorra! E vamos ter o apoio desta Casa!

Vocês são piratas! O Sandrão está dizendo: o Uber é pirata! E é pirata mesmo!

Um abraço!

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Muito obrigado.

Obrigado pela sua fala.

(Intervenção fora do microfone.)

(Assume a Presidência o Deputado Ricardo Vale.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Vou chamar o Sr. Coordenador do Centro Interdisciplinar de Estudos em Transportes da Universidade de Brasília, Prof. Pastor Willy Gonzales Taco, para fazer uso da palavra.

SR. WILLY GONZALES TACO – Boa tarde.

Eu gostaria de agradecer à Mesa; à Exma. Deputada Celina Leão, que não se encontra presente, mas que designou representantes; ao Deputado Prof. Israel e aos demais Deputados e a cada pessoa que compõe a Mesa.

Eu gostaria também de agradecer a cada um de vocês, cidadãos brasileiros, que se encontram presentes, neste momento tão importante. É um momento no qual eu me sinto bastante privilegiado em poder conversar, ter um diálogo, principalmente, sobre aquilo que queremos: a construção de uma cidade ordenada; a construção de universo familiar, que permita que cada família possa usufruir daquilo que é mais importante no seu trabalho; a construção de um ideal, que acho importante, em termos do que queremos como cidade, de que tipo de serviço queremos oferecer para as pessoas.

Nisso, inicialmente, eu queria colocar o Centro Interdisciplinar de Estudos em Transportes da Universidade de Brasília – CEFTRU – à disposição de cada um de vocês, principalmente, para podermos construir aquilo que – percebo – está no coração de cada um. Além de estar no coração de cada um, percebo que, na banca, também existe esse interesse em cada uma das pessoas aqui presentes. Isso porque muito do que foi falado aqui toca vários aspectos que nós, permanentemente, vivenciamos: a questão do cidadão, a questão das pessoas, a questão do consumo e a questão da prestação do serviço. Mas, há um ponto, que é importante e que eu acho que nós precisamos, de alguma forma, esclarecer.

Quando se fala a respeito de transporte, nós estamos também falando a respeito da cidade, da ocupação do espaço urbano e esse espaço urbano, essas vias,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	27

elas estão, cada dia, mais congestionadas e esse congestionamento agride qualquer pessoa que faça parte da cidade.

Nesse sentido, quando nós discutimos o uso ou não do aplicativo ou a forma como você quer legalizar o sistema, nós precisamos estabelecer regras e, por isso, eu acho meritório o projeto que está sendo encaminhado, porque é o primeiro passo em relação àquilo que nós desejamos: uma ordem na cidade.

Nesse sentido, o Brasil vem fazendo várias discussões. São Paulo, por exemplo, tem um projeto de lei que foi submetido até a uma audiência pública e eu acho que esse projeto é muito interessante do ponto de vista conceitual, porque ele não discute só o serviço, discute a forma como nós utilizamos a via. Quem tem direito à via? Será que é só aquele que utiliza o Uber, o que utiliza táxi ou o que utiliza transporte público? Quem tem direito à via? Tem direito à via toda a cidade e todas as pessoas que utilizam o sistema de transporte público privado.

Então, se queremos discutir regulamentação, nós precisamos entender o que vem a ser essa regulamentação que está se propondo. Quais os pontos fortes que podemos trabalhar com base nela? E como podemos construir, a partir do que cada um de vocês, por intermédio dos seus grupos de classe e seus grupos dirigenciais, está trazendo para a discussão?

Dentro disso, eu queria trazer outro aspecto importante que é aquilo que já foi falado aqui.

Quando falamos a respeito de novas tecnologias – isso é para uma reflexão, entendam como uma reflexão –, eu me lembro muito de quando cheguei ao Brasil, via Mato Grosso, porque me chamou muito a atenção, num ponto de parada, aqueles orelhões com a forma de bichos, de papagaio, tal e tal. Eu achei muito interessante e, naquela época em que cheguei ao Brasil, estavam aparecendo os celulares, só que os celulares eram uns tijolos, praticamente. Isso faz 21 anos. Hoje em dia, o celular é uma coisa pequenininha, é um microcomputador, na verdade.

Daquela época, dos orelhões até agora, nós percebemos que não tem mais orelhões nas vias, nas cidades. Os orelhões estão passando a ser um ponto turístico.

Então, nós enfrentamos duas situações: ou caminhamos, com esse avanço da tecnologia e o que de bom ela nos oferece, ou esperamos que, simplesmente, fiquemos no esquecimento, como um assunto turístico.

Aí, vai a minha reflexão: tanto aqueles que utilizam o aplicativo x, y, z ou aquele que venha a surgir, como aqueles que não utilizam, nós precisamos trabalhar para construir um serviço de qualidade à população.

Por agora, foi um aplicativo que veio aqui e que trouxe essa discussão. Isso é muito importante, porque isso nos fez parar para pensar. Essa situação nos levou a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	28

nos reunirmos agora, levou um Deputado a se preocupar em trabalhar um tipo de legislação para trazer isso para cada um de nós.

Então, o que precisamos fazer? Bom, diante do que ouvi aqui, eu colocaria a universidade à disposição, o centro em que estamos trabalhando. Já temos um aplicativo desenvolvido que tem uma função específica para a parte de carona solidária; ele procura atingir as pessoas que já têm carro para que elas disponibilizem seu carro para outra pessoa.

Essa é a iniciativa que temos. Colocamos isso à disposição de vocês, porque, vejam, naquilo que está sendo discutido, na lei, há muitos aspectos que, ao meu modo de ver, poderiam ser aprimorados, como, por exemplo, a questão da qualidade. O que vem a ser qualidade? Vocês acham que somente água ou uma balinha é qualidade? Vocês acham que só isso é qualidade? Não.

Refletamos internamente. A pessoa que entra num veículo, num táxi, gosta de música – talvez goste de sertanejo, cada um tem a sua opinião –, mas ela gosta de alguns elementos a mais que precisamos compreender para poder brindar isso à comunidade.

Se não agirmos nesse sentido, vamos ficar como aquele orelhão que virou ponto turístico, como acontece na Inglaterra; vocês devem ter visto pela televisão aqueles orelhões muito lindos, charmosos, que só servem como ponto turístico.

Acho que as nossas famílias – também tenho família – não vão querer ficar como ponto turístico em relação às necessidades familiares: comer, vestir, ter saúde, educação.

Então, eu gostaria de lhes agradecer. Colocamo-nos à disposição de todos vocês para poder, de alguma forma, contribuir naquilo que for necessário.

Muito obrigado. Boa tarde. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Convido a fazer uso da palavra o Sr. Felipe Freitas, parceiro da Uber. (Palmas.)

SR. FELIPE FREITAS – Boa tarde a todos. Boa tarde aos senhores da Mesa.

Boa tarde aos taxistas.

Em primeiro lugar, eu quero apenas dizer que nós não somos contra taxistas. Nós não somos contra qualquer tipo de aplicativo, aqui nós somos apenas cidadãos e pais de família que querem trabalhar.

Eu queria só deixar algumas coisas claras que eu fui ouvindo aqui no decorrer da audiência.

Um presidente de sindicato falou sobre respeito. Eu acho que respeito realmente é tudo, mas respeito não é quebrar o carro de outro companheiro que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	29

está trabalhando, respeito não é bater nos vidros de um carro e pedir para o passageiro que está dentro do carro descer, porque acha que o serviço dele é que tem de ser utilizado. Eu acho que isso não é respeito.

Outra pessoa aqui também comentou o seguinte: caso acontecesse um acidente, como ficaria o passageiro ou o motorista do Uber? Nós também temos seguros tanto para o passageiro quanto para o motorista e para o nosso carro. Então, antes de falar, a gente tem que saber do que está falando, eu acho melhor.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. FELIPE FREITAS – Eu tenho o contrato no meu carro. Se vocês quiserem me acompanhar, eu mostro para vocês.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. FELIPE FREITAS – Para finalizar e para não me delongar muito: assim que chegamos aqui, algumas pessoas falaram que a Uber é trabalho escravo, que a gente paga 25%, que a Uber é isso, que a Uber é aquilo e que está escravizando. Mas, senhores, com licença, eu sou o meu chefe. Se eu quiser levantar de manhã e trabalhar, eu levanto e vou trabalhar. Se eu não quiser ir trabalhar, eu não estou perdendo nem estou ganhando, mas eu também não estou devendo para ninguém que está em casa, ganhando à minha custa.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Ricardo Vale.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Quero convidar a Presidente do Sindicato dos Taxistas do Distrito Federal, Sra. Maria Bonfim, a Mariazinha, para fazer uso da palavra. (Palmas.)

SRA. MARIA BONFIM – Uma boa-tarde a todos, senhores e senhoras, inicialmente, eu quero cumprimentar os integrantes desta Mesa, na pessoa do Deputado Ricardo Vale, do Deputado Prof. Israel, do Mangabeira, vocês todos aqui presentes.

Gente, eu nunca fiquei tão triste na minha vida como vem acontecendo. Quando chegou nesta Casa esse projeto de lei, de autoria do Poder Executivo, do Governador, que veio da Secretaria de Mobilidade, sem ouvir a entidade representativa da categoria, que é o Sinpetaxi... Se não quisessem falar com o Sinpetaxi, porque não chamaram um companheiro ou mandaram um recado: "Olha, nós vamos mandar para a Câmara Legislativa um projeto para regulamentar um aplicativo". Não. Nós tomamos conhecimento desse projeto de lei nesta Casa. Eu disse, companheiros, que eu acredito nestes Parlamentares, homens sérios, Deputados Distritais, que não vão nos decepcionar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	30

Está aqui a prova, vocês estão vendo aqui: os Deputados chegando aqui e dizendo a verdade, porque esse aplicativo Uber – já disse para Daniel – chegou na nossa casa, entrou pela sala, sentou no sofá e nos mandou embora, jogando-nos na rua. É isso que está acontecendo: ele está tirando o pão de cada dia da nossa boca e querendo destruir os pais de família que estão aqui desde que começou Brasília. Mãe de famílias, trabalhadores, que estão em dificuldade para trocar sua ferramenta de trabalho hoje, porque a concorrência está muito grande. E eu não entendo porque tanta deslealdade com a nossa categoria porque, gente, não há fiscalização. Todo mundo sabe que o transporte é irregular, não há legislação que proíba ou não isso. Fiscalização está aí, o Governador nos disse, no dia 6 de agosto, – vocês lembram – ele pegou as lideranças e demais pessoas presentes. Quando o Governador chamou o sindicato, os demais companheiros e associações, S.Exa. disse assim: “Eu vou vetar o Projeto de Lei nº 282, de autoria do Deputado Rodrigo Delmasso, porque há vício, a competência é da União legislar”. Está aqui a foto, quando S.Exa. vetou o projeto, que regulamenta esse tipo de aplicativo que resolvia esse imbróglio. Agora veio esse, sem a gente nem saber, e nós estamos vivendo esta penúria.

Como vamos renovar a nossa ferramenta de trabalho? Como é que nós vamos fazer? Cada dia fica difícil conseguir pagar os compromissos, honrar nossos compromissos, isso é muito triste, gente, para a nossa categoria, certo!

Agora, eu digo a vocês: nesta Casa, há Deputados sérios, todos eles, eu não vou aqui chamar só um, não, são todos sérios e eu peço, por onde vocês andarem, que agradeçam aos Deputados na rua, pois esses Deputados têm olhado para a nossa categoria, porque senão estávamos na falência, pois está difícil, meu pessoal.

Quando chegou esse Uber, acabou. É concorrendo de igual para igual e só vista grossa, ninguém resolve o problema. Como nós vamos ficar assim? A gente vive preocupado, com medo de acontecer uma morte no meio dessa categoria. Como vai ser isso? Gente, como fica aqui, a gente sofrendo desse tanto? Mas os Deputados estão aí, abriram os gabinetes do Deputado Wellington Luiz, do Deputado Chico Vigilante, enfim, todos abriram os gabinetes e disseram: “Nós não vamos deixar regulamentar esse aplicativo do jeito que está”.

E, por último, eu quero dizer que as emendas que já nos foram apresentadas caminham para o lado de que nós estamos precisando, está certo?

Muito obrigada a todos. (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Prof. Israel.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Muito obrigado, Presidente Mariazinha.

Concedo a palavra ao Deputado Ricardo Vale.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	31

DEPUTADO RICARDO VALE – Boa tarde a todos, boa tarde a todas, quero cumprimentar os trabalhadores do Uber, quero cumprimentar os trabalhadores taxistas da nossa cidade, o pessoal da Mesa, na pessoa do Presidente Deputado Prof. Israel. Quero dizer o seguinte: quando eu entrei aqui, alguém disse assim: “Esse é filho de taxista”. Foi você que falou, não é? E sou mesmo. Sou com muito orgulho. Meu pai criou doze filhos no táxi. Somos uma família de doze irmãos. Minha mãe, dona de casa; meu pai, taxista. Tiveram seis filhos no Ceará e seis filhos no Distrito Federal. Ele era motorista de ônibus em Fortaleza, e ficou desempregado. Veio para cá, trouxe os seis e teve mais seis aqui. E eu tive a felicidade de nascer aqui.

Eu vi como é difícil a vida de um taxista. Eu via meu pai praticamente, aos domingos, à tarde, da hora do almoço até quatro horas, porque ele tinha que correr para o aeroporto para pegar quem estava chegando no domingo. Eu acompanhei isso de perto e sei o que é a vida de um taxista. Hoje está muito pior.

Eu sou contra o Uber. Sabem porque eu sou contra o Uber? Porque eu sou contra a concorrência desleal. (Palmas.) O Uber é uma concorrência desleal, com todo o respeito a vocês que trabalham com o Uber. Ela, além de não ser regulamentada, é desleal. Por que ela é desleal? Porque ela não respeita as pessoas que já estavam trabalhando no sistema. Ela não respeita. E o que é pior: americano é muito inteligente. Antes de ser regulamentado, ele já chega e vai entrando, vai entrando aqui. Eu não sei como é que conseguem essas leis – não é? –, porque tem tanto transporte pirata que não consegue! Não sei como é que conseguem rodar! Americano é tão esperto! Eu acho que é dinheiro também! Eu acho que é dinheiro também!

(Manifestação de apoio ao orador com gritos e palmas.)

DEPUTADO RICARDO VALE – No sistema capitalista, infelizmente, o que manda é o dinheiro mesmo! Não duvido, não!

Mas o que me deixou mais indignado nessa concorrência desleal foi a forma como o Uber chegou, comprando setores da imprensa, comprando muita gente nesta cidade, e dizendo – isto aqui doeu em mim – que taxista não sabe prestar serviço, dizendo que taxista é irresponsável, dizendo que taxista não toma banho, dizendo que taxista não limpa o carro! É uma verdadeira tentativa de criminalizar trabalhadores, pais de família que lutam há muitos anos para criar suas famílias de forma decente e honesta. Isso doeu em mim. Meu pai nunca foi vagabundo, meu pai nunca foi uma pessoa suja, nunca foi desleal. Então, isso é concorrência desleal. (Palmas.)

Eu quero dizer o seguinte: eu lamento muito o Governo do Distrito Federal, o Governador Rollemberg ter mandado esse projeto para cá sem uma discussão mais profunda, sem chamar os Parlamentares, sem chamar membros do próprio governo – porque há muita gente neste governo que é contra a forma como isso está sendo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	32

construído, sem chamar os taxistas. O governo errou e precisa, urgentemente, para facilitar o diálogo, retirar este projeto desta Casa. (Palmas.) O representante do governo deveria anunciar isso aqui, agora, para retirar este projeto e abrir um processo de debate, de discussão, para que possamos melhorar o sistema de táxi no Distrito Federal, incentivando o que já existe e melhorando, ou seja, ampliando as liberações, as outorgas.

Então, eu quero novamente dizer que eu sou contra a concorrência desleal. É uma concorrência desleal, é empresa contra particulares. Isso não existe, Deputado! (Palmas.) Concorrência é empresa contra empresa! *WhatsApp* é concorrência de empresa contra empresa! A Uber é uma empresa poderosa, bilionária, que ganha muito imposto de todos os países do mundo, que chega aos Estados Unidos, e é contra particulares! Isso não é concorrência legal! Isso é desleal! Isso não é concorrência! Isso é um verdadeiro crime!

Portanto, fica aqui a minha solidariedade a vocês, taxistas. Fica a minha solidariedade a vocês! (Palmas.) Fica a minha solidariedade a vocês, trabalhadores do Uber, que também querem...

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO RICARDO VALE – Mas fica, mesmo se vocês não quiserem. Fica a minha solidariedade, fica o meu respeito a vocês, porque eu sei que vocês também estão querendo criar seus filhos, sustentar suas famílias. Mas cuidado! Vocês estão sendo explorados por uma empresa capitalista, e de forma desleal, desumana. E eu, como Presidente de uma comissão de direitos humanos, digo o seguinte: se o governo não tirar o projeto, eu serei contra, e vou fazer de tudo para que este projeto não passe nesta Casa. (Palmas.)

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Concedo a palavra agora ao Sr. Diretor da Uber Brasil, Daniel Mangabeira.

SR. DANIEL MANGABEIRA – Eu não vou fazer pergunta, não. Então, se vocês puderem não me interromper, eu agradeço.

Boa tarde a todos. Eu queria cumprimentar o Presidente da Mesa, na pessoa de quem eu gostaria de cumprimentar todos os outros. Boa tarde aos motoristas parceiros da Uber. Boa tarde a cada um dos trabalhadores e operadores do transporte público individual do táxi, dos quais alguns eu revejo hoje, revejo com prazer, aliás.

Eu queria utilizar meu tempo aqui para fazer uma fala muito mais consensual, mas eu me vejo obrigado a fazer uma introdução para tocar em alguns pontos que eu acho que são bastante sérios e que me tocam pessoalmente. O Presidente do Sindicato dos Taxistas Locatários, o Sr. Sandro, aqui do lado – e eu o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	33

menciono textualmente –, disse: briga, luta, batalha, guerra. Eu estive há dois dias em São Paulo, onde participei de uma audiência pública em que fui quase agredido por um vereador por querer manifestar a minha opinião, muito diferentemente do espírito de cordialidade que há aqui hoje. Democraticamente, cada um está manifestando sua opinião aqui, mas de forma cordata e absolutamente respeitosa.

Um ponto importante que eu acho que tem que se mencionar é que, se o Sindicato dos Taxistas Locatários quer brigar, lutar, batalhar ou guerrear, em nós ele não vai encontrar nenhum inimigo. A gente não está aqui – eu já disse isso algumas vezes... A Uber, em particular... Eu acho importante a gente começar a travar esse debate não da Uber contra os táxis, mas de um sistema novo de tecnologia e de como é que esse sistema pode servir a cidade.

Eu já falei isto algumas vezes e eu acho que, se o meu espírito aqui é para chegar a algum tipo de consenso, o meu dever, a minha obrigação é repetir um pouco essa fala. A Uber não está aqui para competir nem para se opor nem para dizimar nenhum tipo de mercado já existente. A Uber está aqui para tentar melhorar a mobilidade urbana, melhorar substituindo e otimizando o uso do carro particular.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. DANIEL MANGABEIRA – Gente, por favor...

Nesse espírito de formar consensos, trouxeram aqui... Um de vocês, muito adequadamente, na minha opinião, insurgiu-se aqui para dizer que esse debate deve ser travado com relação à legalidade ou não desse sistema. Outro tomou aqui o púlpito para perguntar: “Como é que funciona isso? Quem os autorizou? Quem lhes permitiu? Quem lhes concedeu?”

É importante a gente posicionar que, quando se fala de trânsito e transporte, há quatro categorias possíveis, duas delas pertinentes ao transporte privado: um, público; e o outro, individual. Quando você fala do transporte público... E, de novo, não é o Daniel que fala. Isso está na lei que estabelece a categoria dos taxistas; aliás, uma lei de 2011 que legitima a existência da categoria do taxista como profissão. Antes disso, a categoria do taxista não era tida como profissão e conseqüentemente não tinha direito a todos esses benefícios que hoje a gente sabe que a categoria tem. Mas é essa lei que define a categoria de táxi como sendo um transporte público individual. E, sendo público, tem que se submeter a todas essas delegações administrativas, que são a concessão, a permissão ou a autorização, a depender de como ela é regulada em cada municipalidade onde ela opera.

Nesse ponto, é importante a gente mencionar, senhores, se a gente está formando consensos, que ausência de regulação não significa nem nunca significou ilicitude; prestação de serviço diferente não significa nem nunca significou clandestinidade. Se você tem um conceito jurídico, permitido por lei, você tem um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	34

conceito jurídico legal. Se você tem um conceito jurídico legal, mas que não é regulamentado, vamos regulamentá-lo. Vamos regulamentar esse conceito, que eu acho que é o único consenso que já extrairemos daqui hoje. Todo mundo que tomou esse púlpito aqui hoje disse: "Há um serviço aqui que precisa ser regulamentado." E eu faço eco a isso. É um serviço absolutamente legal, e é por isso que ele existe. É um serviço que é absolutamente legal e é por isso que ele existe há bastante tempo no País. Só que, se ele não é regulamentado... E outro ponto interessante de se mencionar é que é um serviço novo. Você tem um serviço intermediado por tecnologia que não existia porque não existia tecnologia. Se hoje existe a tecnologia...

(Manifestação na galeria.)

SR. DANIEL MANGABEIRA – Eu não fiz nenhuma pergunta ainda, gente. Eu permiti a todos vocês se manifestarem, esperando a hora de poder me expressar de forma cordial, como sempre fiz. Se eu pudesse continuar, eu agradeceria imensamente.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Por favor, gente, deixa ele seguir sua intervenção.

SR. DANIEL MANGABEIRA – Há outros pontos que eu acho importante equacionar e aí me vejo obrigado a responder alguns pontos que foram trazidos. Muito se falou nisto, e esse projeto especificamente toca na questão do UberX em detrimento do UberBlack. Aqui alguns Deputados que me antecederam falaram: "Ah, porque o Uber é um transporte de luxo. O Uber é elite." O Uber é melhoria das cidades, seja ela como for. Uber é tecnologia a serviço do cidadão.

Aqui, tomaram o púlpito, anteriormente, para dizer que o Uber não respeita o povo. Noventa e sete por cento da população do Distrito Federal é a favor da tecnologia, é a favor da inovação, é a favor do Uber.

Para concluir, Sr. Presidente, eu queria dizer o seguinte: se a gente continuar nessa argumentação cíclica de que o Uber é ilegal... Não, não é. "O Uber não paga imposto." O Uber não só paga imposto, como o debate não pode ficar em uma empresa. Você não pode utilizar uma empresa como desculpa para extirpar da cidade a oportunidade de ser um lugar melhor. É isso o que a gente quer.

Se a gente pode, através de tecnologia, fazer com que a cidade seja um lugar melhor, onde a mobilidade urbana seja melhor, onde o afluxo e o fluxo de pessoas e de veículos sejam mais eficientes, não vai ser um grupo organizado defendendo interesses corporativistas que vai manter a sociedade em um ambiente retrógrado.

Obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	35

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Pessoal, vamos dar continuidade aqui.

Eu fiz aqui uma pergunta, tanto eu como o Deputado Prof. Israel, ao Cerimonial, para nos explicar por que esse Uber aqui. O Cerimonial veio aqui e explicou que foi ele que fez. O tema do debate aqui é A Regulamentação de Prestação de Serviço de Transporte Individual e Privado de Passageiros, denominado Uber.

Então, aparece transporte, aparece Uber, e aparece também o taxizinho ali. É o seguinte: não houve má-fé. Se tivesse havido, eu seria o primeiro aqui a questionar. Foi o pessoal da criação. Está bom?

Vamos dar continuidade. Vocês pediram explicação e eu perguntei ao Cerimonial, que já respondeu.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Está bom, Sandro.

Vamos chamar o Presidente da Associação dos Taxistas do Distrito Federal, José Araújo.

SR. JOSÉ ARAÚJO – Boa tarde a todos. Eu gostaria de pedir à Mesa: se eu for interrompido, tenho o direito de falar os meus três minutos...

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Peço silêncio, educação. O debate está bom. Vamos lá. Concedo a palavra ao Sr. José Araújo.

SR. JOSÉ ARAÚJO – Muito bem. Boa tarde a todos. Eu gostaria de cumprimentar especialmente os nossos amigos aqui da Mesa, os nossos Deputados, nossos representantes e, claro, os nossos amigos taxistas. Também gostaria de desejar felicidade a vocês, do Uber. Não vai ser fácil se vocês continuarem na função em que estão.

Eu quero aqui fazer uma reclamação. Aliás, várias reclamações. Tenho aqui em minhas mãos ofícios que foram entregues – os senhores da imprensa podem divulgar isso – ao DETRAN – Departamento de Trânsito; ao BPTTran – Batalhão de Policiamento de Trânsito e ao Secretário de Segurança Pública, pedindo fiscalização nesse transporte clandestino. Obtive resposta do Secretário de Segurança, obtive resposta do Comandante do BPTTran, mas, infelizmente, vergonhosamente, o Diretor do Detran não se pronunciou e muito menos teve a hombridade de ficar nessa Mesa para discutir essa questão.

Eu quero pedir providências. Nós temos aqui o meu amigo Roberto Pojo, que está representando o governador e tem autoridade para isso. Portanto, peço que o Uber, mesmo trabalhando, mesmo atropelando, mesmo com todas as atrocidades que está causando, com toda essa covardia que está sendo feita com os taxistas,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	36

seja autuado pela fiscalização, porque eles não têm autorização. Esse último papel é do governador, quando ele também disse que o Uber não teria autorização para operar no Sistema de Transporte Individual de Passageiros no Distrito Federal. Na mesma folha – está aqui –, o governador diz que o Detran e o BPTan irão fiscalizar o transporte do Uber. E por que isso não aconteceu? Essa é a pergunta. Não interessa se o Uber vai respeitar ou não, porque eu acredito que não vai respeitar se esta Casa não regulamentar e eu acredito que esta Casa não irá regulamentar este serviço que está afrontando a categoria. Mas eu espero fiscalização. Enquanto esse projeto não for concluído, que haja fiscalização, porque se não é autorizado, não pode praticar o serviço que está praticando.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, Sr. José Araújo.

Concedo a palavra ao Sr. Diego Lapa, parceiro da Uber.

SR. DIEGO LAPA – Boa tarde a todos. Peço silêncio, por favor.

Primeiro, eu gostaria de dizer que não é apenas uma categoria que vai privar a maioria dos moradores do Distrito Federal de sua vontade, mesmo porque 97% da população aprova o Uber em Brasília. E digo mais, não vai adiantar quebrar carro de parceiro do Uber. Já houve colega que foi coagido por taxista dentro do banheiro desta Casa Legislativa, e eu tenho provas. É mentira? Eu tenho testemunhas. Enfim, não será uma categoria que vai privar o povo de sua vontade. E aqui nesta Casa, acredito eu, prevalece a maioria, e a maioria da população do Distrito Federal exige o Uber rodando regulamentado dentro de Brasília. E é o que vai acontecer. Porque a população é quem coloca cada um dos Deputados aqui dentro, entendeu? Então, a vontade do povo é a vontade de Deus.

(Manifestações da plateia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Pessoal, vamos respeitar a intervenção do Sr. Diego Lapa.

SR. DIEGO LAPA – Então, acontece o seguinte: não vai adiantar quebrar carro, não vai adiantar atacar parceiros do Uber, porque nós vamos rodar. E outra, não há nada que nos impede de rodar aqui no Distrito Federal ou há? Existe? Existe alguma coisa? Era só isso o que eu queria dizer para vocês.

Muito obrigado. Boa tarde.

(Manifestações na plateia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado.

Alguns Deputados pediram para justificar a ausência aqui hoje. Alguns ainda estão em outras comissões trabalhando. O Deputado Prof. Reginaldo Veras, o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	37

Deputado Chico Leite, o Deputado Robério Negreiros, o Deputado Bispo Renato Andrade, o Deputado Julio Cesar, todos eles pediram para justificar a ausência, porque infelizmente estão em outros trabalhos, em outras comissões.

Concedo a palavra ao Sr. Gutemberg Lima, Presidente da UNITAXI – Cooperativa União dos Taxistas do Distrito Federal.

SR. GUTEMBERG LIMA – Boa tarde, senhores. Eu sou Gutemberg, Presidente da Unitaxi, para quem não me conhece. Saúdo toda a Mesa. Cumprimento o Sr. Presidente.

Pedi os meus três minutos também, porque eu fiquei muito preocupado, não com os parceiros Uber, não com os taxistas, categoria à qual pertença. A minha preocupação em cima de tudo isso foi querer entender por que essa discussão. Regulamentar um aplicativo. Ok. Será que esse aplicativo quer ser regulamentado?

Eu vi o Sr. Mangabeira. Deixe-me olhar para ele. Ele é fantástico! Todas as vezes em que eu encontro com ele, é assim. Em São Paulo, nesta semana, ele quase apanhou na Câmara, sabia, gente? A polícia teve que ajudá-lo. Olha, eu vou falar uma coisa para vocês: é fantástico!

Bom, eu subi aqui para falar porque eu fiquei preocupado com o nosso Deputado Prof. Israel. Fiquei muito preocupado com o senhor, viu? Perdoe-me, viu, Deputado? Coitada da nossa população. Perdoe-me. Eu sou seu eleitor e fiquei muito preocupado com o meu voto, que lhe dei, porque o senhor falou muito em desburocratizar. Bacana. Achei legal. Essa ideia veio do Ministro Hélio Beltrão, se o senhor se lembra disso. O senhor não falou em cartórios. Não sei por quê, se era isso o que o Ministro Hélio Beltrão na época batia. Reconhecia-se firma – você pagava 10 reais para o cara dizer que você assinou. Não é assim, Deputado? O senhor se lembra disso, não é? Eu me preocupei muito com o senhor sobre a tecnologia. O senhor não falou uma coisa muito importante, e que era o seu dever, viu, Deputado? Tributação. Como é que nós vamos resolver os problemas dos hospitais?

Esse pessoal aqui... Perdoem, gente, eu admiro vocês, são trabalhadores como eu, mas eu vejo vocês como se fossem o pessoal que queria invadir as terras de Brasília, os grileiros. O Mangabeira gritando de um lado: "Olha, eu vou regularizar essa terra". E vocês todos doidos atrás de terreno. Gente! Vocês têm direito a uma permissão também. Pelo amor de Deus! Vocês têm de entender que o táxi, seja com vocês lutando, se matando, morrendo, ele vai sempre existir. Ele vai se adaptando.

O Mangabeira, para mim – me perdoe Deputado, é por isso que eu me preocupei com o senhor –, é um cara de pau! Ele é um cara de pau! Porque ele apanha em São Paulo, apanha no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte e, agora, vai apanhar em Salvador. É hoje! E ele não conseguiu todos os aplicativos. Chegou ao



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	38

Distrito Federal com tecnologia, adaptando o sistema de táxi e usando todos com harmonia.

O Mangabeira se coloca de uma forma que ele tem de brigar com todo mundo sem equacionar ninguém. E ainda tem o aval de um dos nossos Deputados. Eu fiquei louco! Eu fiquei louco! E, detalhe: tem mais de quatorze emendas do nosso Deputado para o táxi executivo. Eu não entendi foi nada, Deputado, o senhor me perdoe! Eu não entendi! Eu não entendi, Deputado Israel. Eu até queria que em uma hora dessas o senhor me deixasse ir ao seu gabinete, porque eu queria entender essas emendas que o senhor colocou. São mais de quatorze, sobre o táxi executivo. Estão aqui assinadas pelo senhor – esse artigo. E o senhor está aqui defendendo o que, Deputado? Pelo amor de Deus!

(Manifestação da plateia.)

SR. GUTEMBERG LIMA – Olha, senhores, nós temos de prestar muita atenção em quem nós votamos no Distrito Federal. Porque este homem não defende o seu próprio Estado – a área tributária, que é o seu salário, é a sua representação, e é para isso que ele está aí. Ele me coloca mais de quatorze emendas em cima do táxi executivo, o transporte de passageiros. Está aqui, assinado por ele. E vem falar demagogia aqui em cima.

Deputado, o senhor me perdoe, o senhor não tem mais o meu voto.

E, Mangabeira, você tem de estar na Papuda.

Um abraço, senhores.

(Manifestação da plateia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Quero anunciar a presença da Deputada Telma Rufino, que veio aqui, mandou um abraço a todos vocês. S.Exa. não vai poder ficar porque está cheio de gente no gabinete dela.

Vou chamar o Ernani Gurgel, parceiro da Uber, para fazer uso da palavra.

SR. ERNANI GURGEL – Boa noite, membros da Mesa. Seu Mangabeira, boa noite, eu queria dizer que estou ao seu lado, para o que o senhor precisar, não para brigar, mas para apanhar. Quando o senhor precisar, pode contar comigo, porque a sua luta é a mesma minha.

(Apupos da plateia.)

SR. ERNANI GURGEL – Então, vou falar para vocês, já que vocês estão falando para eu não gaguejar: pode deixar que eu não gaguejo, não, porque eu tenho nível superior. Não tenho nenhum problema com relação a isso. Se vocês quiserem ofender a mim, vocês vão ofender num nível diferenciado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	39

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Pessoal, por favor, vamos mostrar que taxista é educado. Vamos deixar ele falar.

SR. ERNANI GURGEL – Eu utilizo o trabalho na Uber como complemento de renda. Estou nele há quase dois meses. Se vocês estão com dificuldade para trocar o carro de vocês, venham para a Uber, porque eu estou trocando o meu sem isenção de imposto. Certo? Eu gostaria muito que vocês entendessem isso. Do mesmo jeito que vocês trabalham doze, quatorze horas por dia, eu também trabalho quando eu quero. Certo?

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Espera, gente, por favor.

SR. ERNANI GURGEL – O que eu queria pedir aqui, Deputados, com toda a vênia, é que a gente chegasse à porta do Calaf e não fosse coagido, ameaçado, com chave de roda na mão, nós gostaríamos...

(Intervenção fora do microfone.)

SR. ERNANI GURGEL – Mudar o disco? Então muda a atitude! Não é mudar o disco, é mudar a atitude. Muda a atitude de violência, que a gente muda a atitude também. A gente quer ser respeitada. Desculpa se a gente incomoda tanto, mas a culpa...

(Intervenções fora do microfone.)

SR. ERNANI GURGEL – Então vamos fazer o seguinte: vocês elegem os governadores e os deputados daqui. A morosidade do Estado não é responsabilidade da Uber. Está certo? Não é.

Com relação aos 25% que a Uber cobra, vou contar um negócio para vocês: a Uber cobra 20% nos Estados Unidos, em algumas cidades.

Eu peguei um passageiro americano que disse que dá carona pelo Uber nos Estados Unidos, porque é assim que é reportado no mundo inteiro. O Uber é aplicativo de carona! Lá nos Estados Unidos, eles cobram também 20% de taxa e mais um 1,5 dólar, o que dá mais do que os nossos 25% em várias corridas. Então, não acho extorsão a taxa que a gente paga para o Uber; é uma taxa de uso do aplicativo, plenamente aceitável. Eu não estou falando para taxistas, estou falando para a população; estou falando para os Deputados, para eles entenderem isso.

Outra coisa, fui abordado no aeroporto outro dia, tomando café como habitualmente faço no mesmo local em que os taxistas tomam café, e aí o rapaz me perguntou: "Você já fez alguma viagem hoje?". Eu respondi: "Já, saí aqui do aeroporto e fui para o Cruzeiro". Ele: "Legal, eu saí daqui e fui para o Sudoeste". Aí ele veio me indagar: "Quanto você ganhou na sua viagem?". Eu falei: "Amigão, eu não tenho esse tipo de preocupação, porque como é um bip atrás do outro, a gente



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	40

só calcula no final do dia, mas pela minha experiência eu faturei na faixa dos 17 a 18 reais, nessa viagem”. E ele: “Poxa, eu ganhei 55 reais na minha!”. Que bom que a população do Distrito Federal tem essa opção de escolher um aplicativo que cobra mais barato e atende a todos ou um custo elevado com um serviço de baixa qualidade. Está certo? Porque é isso o que acontece. Infelizmente... Fantasia é o meu aplicativo dizendo o quanto eu faturei na semana passada, provavelmente mais do que o senhor.

Eu gostaria de encerrar. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado.

Faltam três inscritos e depois passaremos para o doutor Roberto.

Chamo agora o Josmar de Sousa, taxista do ponto de táxi Terra Brasilis.

SR. JOSMAR DE SOUSA – Pessoal, boa tarde. Boa tarde à Mesa, aos senhores taxistas e aos colegas Uber, vamos falar assim, porque quem são parceiros desses meninos aqui somos nós, não é o Uber não....

(Intervenções fora do microfone)

SR. JOSMAR DE SOUSA – Então, está havendo audiências em vários estados. O problema não é só no Brasil, em outros países também. Agora está entrando em Salvador. E a gente tem outros exemplos de pessoas que passaram pelo Uber e voltaram decepcionados.

No ponto de táxi em que fico durante o dia, a gente tem um colega que foi para o Uber. Ele vendeu o carro, vendeu a parte dele no táxi, foi para o Uber, endividou-se e voltou para o táxi. A gente tem tentado recebê-lo lá.

Então, o sistema hoje enfrentado por esses colegas que estão aqui, volto a falar e vou ficar batendo nessa tecla, é de escravidão no século XXI, pessoal. E deixem-me falar por quê. Todo trabalhador precisa ser remunerado de alguma forma, a nossa manutenção, a nossa ferramenta de trabalho é o carro, que tem os seus insumos, que são caros. Hoje, a gente tem rodado, Deputado Prof. Israel, uma média de 12h, 14h, 16h por dia. Ontem saí de casa às 7h e cheguei à meia-noite!

É uma profissão, gente! O serviço individual de passageiros, seja ou não regulamentado, é uma profissão! Sabe por que falo para vocês que é uma profissão? Porque sei que muitos aqui já consideram uma profissão, assim como nos Estados Unidos. Por que será que está causando todo esse tumulto? É ou não é uma profissão, Mangabeira? Não é carona não, pessoal, não é carona remunerada, bico não funciona! Você sabe por que não funciona? Porque há colega de vocês que começa a trabalhar 7h e, quando dá 13h, vem me mostrar o *PDA – Personal Digital Assistant*, a gente chama de PDA, e ele fez 40 reais! Qual foi o valor que o nosso colega universitário citou aqui, gente? Ele fez 17 reais! Só teve o deslocamento de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	41

ida ou teve o de volta? Responda-me uma coisa: o tempo parou para ele fazer isso, para ele ir em dois minutos e voltar? Parou? Não parou, gente, o dia só tem 24 horas!

Os nossos taxistas já trabalham com uma carga horária muito pesada, que vai além do que o Ministério do Trabalho orienta, é lei! Então, a gente já tem uma carga horária muito pesada! Como a gente vai dividir? Volto a falar, Mangabeira, a gente está dividindo o que não tem por inteiro! Por que o Uber não quer ser regulamentado? Deixem-me explicar por que ele não quer ser regulamentado e usa tudo isso! Todos nós aqui já somos escravos! Quem não tem um celular aqui? Levanta a mão quem não tem um celular! Quem não o tem? Cadê? Todos temos, né? Já somos escravos da tecnologia. Tecnologia essa que o Mangabeira está falando...

Presidente, Presidente da Casa, eu posso continuar mais um pouco?

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Olha, eu acho que temos que respeitar todo mundo. Houve o tempo. A gente vai ter outras oportunidades. Está bom?

Muito obrigado.

Concedo a palavra ao Sr. Marcelo Feques, parceiro do Uber. Logo em seguida, ao Sr. Presidente da Associação Nacional dos Taxistas Federais, Sr. Sued Silvio.

Faltam apenas dois, e mais o representante da Secretaria da Mobilidade, Sr. Roberto Pojo. (Pausa.)

Não se encontra o Sr. Marcelo Feques, parceiro do Uber?

Concedo a palavra ao presidente da Associação Nacional dos Taxistas Federais, Sr. Sued Silvio.

SR. SUED SILVIO – Boa noite, colegas taxistas; boa noite, Mesa; boa noite senhores do Uber, que também eram taxistas e hoje estão compondo o Uber, né?

É engraçado quando a gente vê que o Uber sempre fala mal dos taxistas; depois, falam que os taxistas é que são os trogloditas, os errados, os agressores. Mas é comum em todos os pontos de táxi, principalmente no aeroporto e também nas noites em que os parceiros Uber passam dentro da fila de táxi e vão lá na frente oferecer corridas aos passageiros. Nós não podemos fazer isso.

Senhores, vocês estão sendo enganados. Vocês estão sendo enganados, o Uber não tem projeto futurístico para vocês; esse aplicativo nada traz de moderno. Nós já temos aplicativos aqui melhores do que qualquer aplicativo Uber.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	42

Eu também gostaria de deixar uma pergunta: se acontecer de se legalizar o Uber, o que aconteceria com a *WillGo* e com todas outras que aparecerão? Vocês, com certeza, já estão passando fome no sistema Uber. Quando vier outro aplicativo, vocês não conseguirão...

(Manifestação da galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Pessoal, silêncio.

SR. SUED SILVIO – Então, se não quer levar porrada, para de trabalhar com coisa ilícita, cara. Tenta...

Vocês têm a liberdade de entrar no táxi, vocês estão trazendo para a sociedade brasileira a... Na verdade, vocês alegam que são modernos, mas estão ultrapassados, porque os nossos carros já foram de duas portas, os nossos carros já foram de várias cores, e nós passamos pelo processo de padronização, em que ficaram melhores os carros.

E se vocês, um dia, forem legalizados... Isso vai ser impossível, porque vocês por si só não se sustentam. O que está sustentando, iludindo vocês – eu gostaria que vocês pensassem – é que, se algum dia vocês forem legalizados, vocês teriam que colocar um medidor nas corridas de vocês, taxímetros; vocês teriam que padronizar os carros de vocês, prisma luminoso. Vocês voltariam a ser táxis.

Então, meu amigo, hoje quem é que sobrevive no Uber? Vocês não são motoristas, vocês são lobistas que estão recebendo para estar aqui.

(Manifestação da galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Pessoal, vamos respeitar a intervenção.

SR. SUED SILVIO – Essa é a educação que eles têm.

(Manifestação da galeria.)

SR. SUED SILVIO – O motorista que sobrevive no Uber hoje, pessoal...

Não tem mais nenhum Deputado... ah, tem.

Deputado Prof. Israel, o motorista do Uber que sobrevive hoje é aquele motorista que já tem outro emprego e, na hora em que ele está saindo do emprego, liga o aplicativo para fazer corrida. O coitado que comprou o carro e o financiou não está dando conta nem de pagar a prestação, porque aqui a praça nunca foi boa. E tudo o que o governo pediu a gente foi fazendo.

Um dia, legalizando-os, eles vão ter que fazer tudo como o Estado exige e serão táxi, naturalmente, como nós somos.

Então, é mais ou menos isso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	43

Tenham todos uma boa noite. Fiquem com Deus.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado.

Passaremos a palavra para o último orador, o Subsecretário de Serviços da Secretaria de Estado de Mobilidade do Distrito Federal, Sr. Roberto Pojo.

SR. ROBERTO POJO – Boa tarde a todos, quase boa noite. Cumprimento todos da Mesa, todos aqui presentes, e mais do que isso, agradeço a presença de vocês, porque cada um que está presente, está abrindo mão do rendimento de hoje para fazer essa discussão, escutando e tentando chegar a um consenso.

É importante enfatizar que vocês estão aqui representando cada lado. É importante enfatizar que, ao contrário de outras cidades, em Brasília estamos sim conseguindo conduzir uma discussão hoje sem agressão, com razoável nível de respeito. Pessoalmente, há aqueles momentos mais acalorados, um fala aqui, outro fala lá, mas Brasília dá exemplo de que podemos chegar a um consenso. Devemos chegar a um consenso.

A vinda do Uber, o aparecimento do Uber trouxe uma série de alertas para o serviço prestado do transporte individual. Não vou fazer diferenciação se ele é privado ou se ele é público. É transporte individual, qual seja ele. Havia, sim, uma percepção da população de que o sistema de transporte feito hoje, denominado táxi, carecia de melhorias. Eu trabalhei na Secretaria de Transportes como fiscal durante 12 anos, conheço o sistema há mais de 20 anos, e não há dúvida nenhuma de que havia abertura para melhorias. Esse é o primeiro ponto.

O segundo ponto é: se um sistema compete hoje com o táxi, em grande parte se deve ao engessamento que o táxi teve nesse período todo. Abriu a oportunidade de ter concorrência, e isso tem que ser visto. O modelo atual de táxi carece e necessita, sim, de várias melhorias. (Palmas.) O Uber trouxe a clareza dessa necessidade.

Ponto fundamental: melhorar a percepção da qualidade que a população tem a respeito do serviço de taxi. Um ponto fundamental é que a inovação é necessária em todos os serviços. Modelos inteiros perecem após processo de inovação. Sistemas inteiros deixam de existir simplesmente porque não souberam se adaptar à inovação. O sistema de transporte individual tem que se adaptar à inovação. Senão, o sistema como nós o conhecemos hoje, daqui a 20 anos não existirá mais. Nós temos que trazer o processo de inovação para dentro do serviço de transporte individual.

Na Subsecretaria, não temos a menor dúvida: o que o Uber apresenta é absolutamente compatível, modificados os elementos atuais, é importante ressaltar, com o sistema de transporte individual do taxi. Mas aqui vem um ponto fundamental do entendimento de concorrência. O relatório da Secretaria, de acompanhamento econômico da Fazenda, que tem 31 páginas – ele está disponível, vocês deveriam



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	44

acessar e lê-lo, ele é bastante interessante, apesar de, pessoalmente, eu não concordar com todos os pontos postos –, estimula um processo de concorrência. Por quê? Sendo o transporte individual um serviço de interesse público, o Estado tem que olhar para o público que ele atende e tentar desenhar o melhor modelo para o público que ele atende, e não para o prestador do serviço. (Palmas.) Acontece que concorrência se faz entre iguais. No meu ponto de vista, não é igualitária a concorrência do modelo do Uber X com o táxi. Reconhece-se que são sistemas concorrentes, e não complementares.

O governo tinha o entendimento no PL nº 777 de apresentar o serviço complementar subentendido como UberBlack, o qual tinha uma característica própria não concorrencial direta com o serviço de táxi. Há uma mudança no cenário, não há dúvida nenhuma disso, com a expansão do serviço do UberX. Não há dúvida nenhuma de que são sistemas concorrentes, sim. O governo tem que construir um modelo que permita essa concorrência.

O projeto do Uber ou o PL nº 777, quando foi enviado, não foi uma iniciativa da Secretaria de Mobilidade. Foi a construção de um grupo de trabalho com mais de 32 pessoas das mais diversas áreas do governo. Foram chamados os interessados – aí entendido tanto o principal representante do sistema hoje no Brasil, o Uber, como o Sindicato dos Taxistas – e estes foram ouvidos.

(Intervenções fora do microfone.)

SR. ROBERTO POJO – Foram ouvidos. Eu não disse que participaram da discussão. Foram ouvidos. Assim como foram ouvidos ou foi ouvida a empresa que hoje exerce o serviço.

Ponto fundamental: o projeto de lei que tramita na Casa hoje, o Projeto de Lei nº 777, foi fundamentado em premissas que não existem mais. Essas premissas não estão mais postas, mas há a necessidade da adequação desse projeto. Se vai ser um substitutivo, se vai ser por meio de emendas, qual vai ser o processo que a gente vai rever, o governo vai ter que sentar, sentar com os Deputados e, certamente, alinhar esse consenso. Esse consenso está baseado em premissas importantes. A primeira é que o sistema do Uber tem que ser legalizado, tem que vir para dentro do sistema.

Voltando à questão da concorrência. Não há concorrência entre uma empresa e um autônomo. Não existe concorrência entre autônomo e empresa. O que que a gente precisa fazer? Tornar justo. Trazer justiça a esse processo concorrencial. Sim, há o perigo do processo monopolista, porque o governo não pode assumir esse risco perante a sociedade porque seus efeitos são deletérios para a sociedade.

Os outros aspectos, se é um app, não é um app, não sei o quê – todo mundo sabe que a questão do app não é um ponto fundamental. O ponto



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	45

fundamental é que hoje você tem, por meio da tecnologia, uma mudança da prestação de serviço. Táxi, na origem, era no ponto. Quando veio a disseminação do uso do telefone, passou-se a ter um telefone no ponto para o táxi ser chamado. Quando se avançou para o celular, diminuiu-se a importância do telefone no ponto e, diretamente, muitos entravam em contato com o seu cliente. Finalmente, isso se ampliou para um processo tecnológico que abarca, hoje, os dois modelos postos, o táxi e o privado, que, na minha concepção, é um modelo único, que tem que ficar sob o mesmo guarda-chuva de regulamentação.

O que falta hoje é que a escolha do passageiro seja também facilitada quanto ao processo de escolha do prestador de serviço. O modelo atual não permite que um operador do Uber, a qualquer momento, se transforme em um táxi. Isso dificulta que um operador do táxi – entendido como o autorizatário, obviamente, e não o motorista auxiliar – que abandone o seu táxi e diga: “Não, agora vou testar o Uber”.

Então, você não tem um processo de escolha a partir do operador. Você tem que garantir as duas pontas. O Estado tem que garantir as duas pontas, e não vejo como uma concorrência igual a partir do momento em que você tem um serviço limitado na sua oferta, controlado na sua tarifa e, conseqüentemente, numa tentativa de garantir uma rentabilidade e associar a uma qualidade para um serviço completamente aberto que você não controla a oferta e conseqüentemente dificulta o encontro do equilíbrio de qualidade. Você tem que trazer todo o ganho de inovação da Uber para dentro do sistema de transporte individual.

Esse é o pensamento que nós estamos trabalhando hoje dentro da Secretaria de Mobilidade. É a partir dessa premissa que a gente entende ser possível construir um consenso, aproveitando toda inovação trazida pela Uber. Essa não é uma discussão de empresa estrangeira, empresa brasileira, porque hoje em dia, não cabe mais esse tipo de discussão. Quase todos os produtos e serviços que a gente utiliza são estrangeiros. Essa não é a questão. A questão: como trazer para dentro do sistema de transporte individual para oferecermos à população o melhor serviço possível? Esse serviço, sim, é possível. A gente acredita que seja possível construí-lo a partir desse consenso dos modelos. É por isso que nós estamos abertos à discussão e até a rever o PL nº 777 e construir uma proposta que traga toda a inovação para dentro do sistema de transporte individual.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Muito obrigado, Sr. Roberto Pojo, representante da Secretaria de Mobilidade. Parabéns pela intervenção.

Pessoal, não há mais condições de fazer perguntas. Um monte de gente pediu para falar ainda. Depois a gente conversa mais.

Eu queria parabenizar todos vocês pelo debate que, eu acho, ajudou muito. Eu particularmente fiquei muito feliz com a intervenção do Dr. Roberto porque



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 04 2016	15h23min.	27ª SESSÃO ORDINÁRIA/COMISSÃO GERAL	46

mostra que o governo já reconhece que este projeto não atende. O projeto que está aqui não atende. Nesse sentido, daqui a pouco, eu vou ligar para o Governador pedindo que S.Exa. retire esse projeto daqui. Se ele fizer isso, já distensiono todo o processo, e a gente começa a debater de maneira mais calma, mais tranquila.

O resultado que eu ouvi aqui do próprio governo é que o projeto que está aqui não atende. Então, eu acho que enquanto a gente vai construindo – e a Secretaria de Mobilidade está empenhada nisso –, retira-se o projeto. Vamos construir todos juntos. Eu quero participar disso. O sindicato quer participar disso. O pessoal do Uber quer participar. Então, zera, zera, e vamos começar de novo.

Então, meus parabéns a todos vocês.

Peço tranquilidade na hora da saída. O debate já foi feito.

(Assume a Presidência o Deputado Prof. Israel.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Quero agradecer a todos que participaram. Quero dizer que foi um debate muito importante. Assim nós exercemos o nosso direito à fala, na democracia.

Eu gostaria de agradecer a presença dos Parlamentares, das autoridades do governo e demais convidados.

Declaro, assim, encerrada esta comissão geral, bem como a sessão ordinária que a originou. (Palmas.)

(Levanta-se a comissão geral às 18h18min.)